



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO DESPORTO**

PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

**RIO BRANCO - AC
MAIO/2008**

Equipe de Elaboração do Projeto

Comissão: Portaria nº.

Prof. Dr. Pascoal Torres Muniz – CCSD

Prof^a. Esp. Ivone de Oliveira Moraes de Souza – Técnica/CADEN

Prof^a Ms. Maria Lenita Duarte Aguiar - CCSD

Prof. Esp. João Batista Francalino da Rocha - CCSD

Enf. Marcos Venicius Malveira de Lima – Técnico /CCSD

COLABORAÇÃO DE:

Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia

Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal Rio de Janeiro

Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso

Centro de Educação, Letras e Artes – CELA

Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH

Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - CCBN

JONAS PEREIRA DE SOUZA FILHO
Reitor

OLINDA BATISTA ASMAR
Vice-Reitora

SÉRGIO BRAZIL JÚNIOR
Pró-Reitor de Graduação

MARGARIDA LIMA CARVALHO
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

JOÃO SILVA LIMA
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

ÁUTON PERES DE FARIAS FILHO
Pró-Reitor de Planejamento

FRANCISCO ANTONIO SARAIVA DE FARIA
Pró-Reitor de Administração

MARCELO FELICIANO DE MELO
Chefe de Gabinete

RAIMUNDA DA COSTA ARARUNA
Diretora do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto

SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERISDADE FEDERAL DO ACRE	
a. Identificação Institucional	5
b. Histórico	5
2. CARACTERIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO CURSO – DISPONÍVEL	13
3. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA	13
a. Identificação do Curso	13
b. Apresentação	14
c. Justificativa	15
d. Objetivos	
i. Geral	18
ii. Específicos	18
e. Legislações que Fundamentaram a Proposta	19
f. Perfil Profissional	19
g. Competências e Habilidades	19
i. Gerais	20
ii. Específicas	21
h. Campo de Atuação Profissional	21
i. Princípios Norteadores da Organização Curricular	22
j. Núcleos Aglutinadores dos Componentes Curriculares	23
k. Estrutura Curricular Organizada por Períodos	25
l. Elenco das Disciplinas Obrigatórias	29
i. Primeiro Semestre	29
ii. Segundo Semestre	34
iii. Terceiro Semestre	41
iv. Quarto Semestre	46
v. Quinto Semestre	51
vi. Sexto Semestre	56
vii. Sétimo Semestre	60
viii. Oitavo Semestre	60
m. Elenco de Disciplinas Optativas	61
n. Estágio Curricular	64
o. Operacionalização do Estágio Curricular	64
p. Locais para a realização do Estágio	65
q. Trabalho Final de Conclusão de Curso	66
r. Corpo Docente	67
s. Sistemática de Avaliação	68
t. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	69
u. Avaliação do Curso	70
v. Avaliação do Desempenho Docente	70
w. Necessidades para Implantação e Implementação do Curso de Graduação em Saúde Coletiva	71
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71

1. Caracterização da Instituição de Ensino

a. Identificação Institucional

Instituição: *Fundação Universidade Federal do Acre*

Endereço: Sede

*Br 364 Km 04- Distrito Industrial – Rio Branco Acre-
CEP. 69915-900*

Fones: (068) 3901- 2500, 3901- 2585, 3901-2570

www.ufac.br , prograd@ufac.br

b. Histórico

A criação da UFAC tem sua origem nos movimentos da sociedade civil organizada, na qual se fez presente, de maneira marcante, o movimento estudantil. Frente às necessidades intrínsecas do Estado do Acre, tornava-se premente a criação de uma Universidade que fosse capaz de promover e gerar novos conhecimentos, além de qualificar recursos humanos, o que possibilitaria a inserção do Estado no cenário do desenvolvimento nacional.

No dia 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual nº 187, publicado no Diário Oficial do Estado, de 4 de abril do mesmo ano, nascia a Faculdade de Direito (Lei Estadual nº 15, de 08.09.1964), que seria reconhecida pelo Parecer nº 660, de 04.09.1970, do Conselho Federal de Educação, e pelo Decreto Presidencial nº 67.534, de 11.11.1970.

Quatro anos depois foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas. Em seguida, vieram os cursos de Letras, Pedagogia, Matemática (licenciatura plena) e Estudos Sociais (licenciatura curta). Oficializou-se, assim, em 03 de março de 1970, o Centro Universitário do Acre, que congregava os seis cursos.

A Federalização da Universidade do Acre foi concretizada no dia 05 de abril de 1974, por meio da Lei nº 6.025/74. A instituição contava, a essa altura, com 857 estudantes matriculados regularmente nos seis cursos, além da clientela do interior do Estado, oriunda dos cursos de licenciatura de primeiro grau (regime parcelado) de Letras, Pedagogia, Estudos Sociais e Ciências, iniciados no ano anterior, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado.

Em 1977, altera-se a estrutura organizacional da UFAC, dando origem à criação dos Departamentos Acadêmicos e Colegiados dos Cursos, assim constituídos: *Ciências Agrárias e Tecnológicas, Geografia e História, Educação, Direito, Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos, Ciências da Natureza, Matemática e Estatística, Letras, Economia, Filosofia e Ciências Sociais*. Posteriormente, houve desmembramento de alguns destes departamentos e criação de outros. Até 2007, eram 14 Departamentos na UFAC, incluindo o Colégio de Aplicação. Com a aprovação do novo Estatuto da UFAC, ocorrida no ano de 2004, esses Departamentos encontram-se em fase de transformação, passando a constituir seis Centros acadêmico-administrativos, a saber:

- Centro de Filosofia e Ciências Humanas;
- Centro de Educação, Letras e Artes;
- Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas;
- Centro de Ciências Biológicas e da Natureza;
- Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas;
- Centro de Ciências da Saúde e do Desporto.

A seguir apresentamos um quadro demonstrativo da criação e expansão dos cursos de Graduação na Universidade Federal do Acre:

Quadro 1. Quadro demonstrativo da criação e expansão dos cursos de Graduação na Universidade Federal do Acre (PDI, 2006).

Ano	Curso	Unidade	Expansão p/ municípios
1964	Direito	Faculdade de Direito	-
1968	Ciências Econômicas	Faculdade de Ciências Econômicas	Convênio Governo do Estado em 2007, para 15 municípios
1971 a 1973	Letras (Licenciatura Plena)	Instituto de Letras	-
	Pedagogia (Licenciatura Plena)	Faculdade de Educação	-
	Matemática (Licenciatura Plena)	Instituto de Ciências Exatas	-
	Estudos Sociais (Licenciatura Plena)	Instituto de Ciências Humanas	-

Ano	Curso	Unidade	Expansão p/ municípios
1971 a 1973	Geografia (Licenciatura Plena)	Instituto de Ciências Humanas	A partir de 1973 expandiu-se para o interior do Estado e posteriormente para o Território Federal, atual estado de Rondônia.
	História (Licenciatura Plena)	Instituto de Ciências Humanas	
1976	Enfermagem (Licenciatura Plena)	Instituto de Ciências Humanas	Convênios com Secretaria de Estado de Educação e
	Ciências	Instituto de Ciências Exatas	
1978	Tecnologia em Ciências Agrárias - Heveicultura	Coordenação do Curso - Tecnólogos de Nível Superior	-
	Tecnologia em Construção Civil - Edificações, Estradas e Topografia		
1980	Cursos de Graduação em Educação Básica (Regime Parcelado)	Departamento de Letras, de Matemática, de Educação e Deptº de Filosofia e Ciências Sociais	Xapuri e Cruzeiro do Sul (parceria com a SUDAM, Secretaria de Educação e Cultura)
1982 a 1989	Agronomia	Deptº de Ciências Agrárias	-
	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	Deptº de Educação Física e Desporto	
1992	Ciências Biológicas	Deptº de Ciências da Natureza	-
	Ciências Sociais	Deptº de Filosofia e Ciências Sociais	
	Pedagogia	Deptº de Educação	Pedagogia: Xapuri, Tarauacá, Sena Madureira e Cruzeiro do Sul
1993	Engenharia Civil	Deptº de Engenharia Civil	-
1994	Letras (Português/Espanhol)	Deptº de Letras	Tarauacá
	Sistemas de Informação	Deptº de Matemática e Estatística	-
1995	História (Licenciatura Plena e	Deptº de História	-

	Bacharelado)		
Ano	Curso	Unidade	Expansão p/ municípios
2000	Engenharia Florestal	Deptº de Ciências Agrárias	-
2001	Programa Especial de Formação de Professores: Ciências Biológicas	Deptº de Ciências da Natureza	Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica
	Programa Especial de Formação de Professores: Educação Física	Deptº de Educação Física	
	Programa Especial de Formação de Professores: Geografia	Deptº de Geografia	
	Programa Especial de Formação de Professores: História	Deptº de História	
	Programa Especial de Formação de Professores: Letras	Deptº de Letras	
	Programa Especial de Formação de Professores: Matemática	Deptº de Matemática	
	Programa Especial de Formação de Professores: Pedagogia	Deptº de Educação	

Quadro 2. Quadro demonstrativo da criação e expansão dos cursos de Graduação na Universidade Federal do Acre (PDI, 2006). (Cont.).

Ano	Curso	Unidade	Expansão p/ municípios
2004	Medicina	Deptº de Ciências da Saúde	-
	Física	Deptº de Ciências da Natureza	
	Química		
2006	Ciências Biológicas(Bach.)	Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - Campus de Cruzeiro do Sul	-
	Enfermagem (Bacharelado)	Centro de Ciências da Saúde e do Desporto – Campus de Cruzeiro do Sul	
	Curso de Música (Licenciatura) Curso de Artes Cênicas	Departamento de Letras	
	Engenharia Florestal Engenharia Agrônômica	Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - Campus de Cruzeiro do Sul	

2007	Ciências Biológicas (Licenc.) Formação Docente para Indígenas Letras/Espanhol	Centro Multidisciplinar – CZS	-
------	--	-------------------------------	---

Atualmente, a UFAC possui 39 Cursos de Graduação, 08 Cursos de Pós-Graduação, constituindo-se de mestrados e especializações, 07 Cursos do Programa Especial de Formação de Professores das Redes Públicas do Estado, totalizando um universo de 9.194 alunos. A UFAC funciona com um quadro de 306 docentes de ensino superior, sendo 3 Pós-Doutores, 76 doutores, 147 mestres, 45 especialistas, 38 graduados. Há ainda 24 docentes do ensino fundamental e médio, sendo 12 graduados, 06 especialistas, 05 mestres e 01 doutor. Um quadro de 520 funcionários técnicos administrativos, sendo 4 doutores e 8 mestres.

Das muitas ações que a UFAC vem desenvolvendo encontram-se a formação qualificada de profissionais em nível de Graduação, Pós-Graduação e formação continuada em cursos de extensão; a formação de alunos do Ensino Fundamental e Médio realizada no Colégio de Aplicação desta IFES, e programas de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

No decorrer de todo processo de expansão do ensino de graduação, também foram oferecidos cursos de especialização em nível *lato-sensu* pelos Departamentos Acadêmicos da UFAC. No período de 1992 a 2005, foram oferecidos diversos cursos, inscrevendo-se 1.324 (um mil e trezentos e vinte e quatro) alunos tanto na capital quanto no interior do Estado.

Em 1996, foi implantado o Curso de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, com o objetivo de contribuir para a formação de uma metodologia de estudos ambientais voltados para o desenvolvimento do Estado do Acre. O PPG-EMRM (Ecologia) se manteve, de 1996 até 2004, principalmente, com recursos da Fundação FORD. Atualmente, o PPG recebe recursos da CAPES e PROPEG. Em setembro de 2005, foram aprovados pela CAPES três mestrados desta Instituição: Desenvolvimento Regional, na área multidisciplinar; Produção Vegetal, na área de Ciências Agrárias; e Letras – Linguagem e Identidades, na área de Linguística.

A UFAC ofereceu ainda Cursos de Mestrado em parceria com outras Instituições: Educação (UFRJ, UFAC, UNIR), História (UFPE, UFAC e UNIR) e Ciências Sociais (PUC/SP, UFAC) que objetivavam qualificar o quadro docente da Instituição, além de desenvolver estudos e

pesquisas, de forma interdisciplinar, estabelecendo relação dialética entre teoria e prática. O ensino/pesquisa, nesse sentido, abriu espaço para o levantamento de novos problemas, caracterizados e aprofundados pela pesquisa, cujos resultados contribuíram significativamente na melhoria da atividade educacional.

Em julho de 2001, foram definidas pelo Conselho Universitário cinco linhas prioritárias de pesquisa: **cultura e sociedade, meio ambiente, educação, saúde, tecnologia e desenvolvimento regional (Resolução nº 17/2001)**. Estas linhas foram pensadas com o objetivo de evitar ações pulverizadas e fragmentadas, fator este que, até então, caracterizava as pesquisas realizadas pela Instituição. O resultado mais prático foi que se conseguiu imprimir um caráter mais organizacional ao programa de pesquisa.

A UFAC tem implementado o programa de bolsas de iniciação científica – PIBIQ/CNPq/UFAC – com a participação de diversas unidades acadêmicas. Um outro projeto de amplo alcance é o Programa Regional de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Ocidental – PROREDES – o qual é coordenado e executado pela UFAC em parceria com o Ministério da Agricultura, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e outras instituições que atuam como suporte de apoio na ampliação do conhecimento da biodiversidade do Estado, na sócio-economia e na capacitação regional.

A Instituição tem uma vasta produção intelectual, registrada no acervo de monografias produzidas nos cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu*, nas dissertações de mestrado e teses de doutorado, nas diversas áreas do conhecimento. Muitas dessas produções já publicadas através da editora institucional (EDUFAC).

No âmbito da extensão, a UFAC tem desenvolvido um número bastante significativo de atividades. Conta com 09 (nove) Programas institucionalizados, de natureza multi e transdisciplinar, que articulam ações de ensino e pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento e da extensão universitária e se concretizam como espaço de interação entre a Universidade e a sociedade.

As ações de extensão nas áreas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, trabalho e tecnologia de produção abrangem cerca de 150 projetos/cursos.

A instituição disponibiliza à comunidade diversos serviços, dentre estes: serviço de saúde, restaurante universitário, serviço de atendimento ao estudante, estágios extra-curriculares, biblioteca central, serviços jurídicos, bolsas de monitoria, de extensão e de iniciação científica, programa especial de treinamento – PET, universidade aberta à terceira idade – UNATI e coral universitário.

Outras ações são desenvolvidas pelo corpo docente e técnico administrativo, permitindo assim, que a UFAC cumpra o seu papel junto à comunidade do Acre e da região.

Presença da UFAC no Interior do Estado do Acre

O Programa de Interiorização do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Acre – UFAC, iniciado em 1973, representa um esforço desta IES em descentralizar as atividades acadêmicas sediadas basicamente em Rio Branco. Historicamente, o isolamento das regiões do Estado do Acre tem se constituído em permanente desafio aos seus gestores, mobilizando-os para a busca de alternativas que têm minimizado, a cada período, as dificuldades da população interiorana do Acre no que diz respeito o acesso ao ensino superior.

Foi a partir desse quadro de isolamento e carência que a UFAC assumiu o desafio, em parceria com o Governo do Estado e das Prefeituras Municipais, de formar quadros de professores para a educação básica, através do **Programa de Interiorização do Ensino de Graduação**.

A primeira etapa do Programa, iniciada em 1973, habilitou daquele ano até 1978, 134 professores nas áreas de Ciências, Letras, Estudos Sociais e Pedagogia, com um desenho curricular de Licenciatura Curta. Numa segunda fase, de 1981 a 1983, habilitou 164 professores através dos Cursos Parcelados de Licenciatura Curta nas áreas de Pedagogia, Estudos Sociais, Letras e Ciências, nos Vales do Acre e Juruá, sendo que, no primeiro, o município de Xapuri foi eleito como sede de atividades acadêmicas das quais participaram professores dos municípios de Brasiléia, Sena Madureira e vilas circunvizinhas. A terceira fase, de 1986 a 1993, habilitou 706 professores, sendo 385 em Cursos parcelados de Licenciatura Curta em Pedagogia e Letras, e 232 em Cursos Parcelados de Licenciatura Plena em Pedagogia e Letras, oferecidos nos municípios de Xapuri, Brasiléia, Sena Madureira, Feijó, Tarauacá; e 109 no Curso Regular de Licenciatura em Letras, criado através da Resolução nº 03, de 07 de abril de 1989 (CONSU), no município de Cruzeiro do Sul.

Em 1993, foi implantado o Curso Regular de Pedagogia, em Cruzeiro do Sul. Dois anos após (1995), foram implantados dois cursos modulares, em caráter temporário, nos municípios de Xapuri – Licenciatura Plena em História, – e Brasiléia – Licenciatura Plena em Geografia, e um Curso Parcelado no Município de Tarauacá – Licenciatura Plena em Letras, atendendo, dessa maneira, um grupo de 150 alunos naqueles municípios.

No segundo semestre de 1996, foram aprovados e iniciados três cursos para os municípios de Feijó, Plácido de Castro e Sena Madureira, sendo, respectivamente, Licenciatura Plena em História (regime modular), e Licenciatura Plena em Pedagogia e Letras (regime parcelado).

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que institui a obrigatoriedade da formação de professores para a educação básica acontecer em nível superior, em seu artigo 62, articulada à vontade política, foram intensificadas as ações de graduação da UFAC no interior do Estado, através do Programa Especial de Formação de Professores para o Ensino Básico – PEFPEB, e do Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica – Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, iniciados em 2001; estes, em fase de conclusão a partir de 2005. As novas ações em apreço foram possibilitadas novamente pelas parcerias institucionais formadas pela UFAC, Governo do Estado e Prefeituras municipais.

Os programas supracitados envolveram sete cursos de Licenciatura em regime modular – Biologia, Educação Física, Geografia, História, Letras (Português/Espanhol), Matemática e Pedagogia - estando em processo final de formação um quantitativo em torno de **4.200** alunos divididos em nove pólos: Rio Branco, Senador Guimard, Plácido de Castro, Xapuri, Brasiléia, Sena Madureira, Tarauacá, Feijó e Cruzeiro do Sul.

No ano de 2003, a UFAC e os parceiros realizaram seminários de avaliação denominados “(Re)pensar a Formação para Intervir na Ação”, que aconteceram em todos os municípios pólos, tendo como objetivo identificar e superar os problemas e entraves à plena concretização dos objetivos formativos propostos em cada curso. As discussões realizadas nos seminários possibilitaram visualizar alguns pontos que precisavam ser olhados com atenção, mas, sobretudo, apontaram a dimensão significativa do que representa, para aquelas comunidades, a atuação da UFAC nos programas especiais de graduação. Em síntese, reconhecem, sem exceção, que a implementação dos Programas Especiais de Formação de Professores promoveu a elevação da

qualidade de vida, tanto no que diz respeito às suas competências profissionais, quanto ao exercício da cidadania às quais consideram estar passando por um processo de transformação.

Como é percebido, tem sido freqüente a demanda por novos cursos, o que é associado ao crescimento natural da população e à necessidade da formação profissional. Além disso, sabe-se que cada novo curso oferecido no interior gera novas expectativas que originarão novas demandas por outros cursos de graduação, pós-graduação e formação continuada.

2. CARACTERIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO

Salas de aula: 04 quatro salas de aula e 01 Sala Ambiente.

Salas administrativas: no Bloco Bacurau, 01 sala para a coordenação do curso.

E laboratórios de:

- ❖ Anatomia, Fisiologia, Patologia: no Bloco Felix Bestene Neto.
- ❖ Avaliação nutricional de populações: sala ambiente, no Bloco Bacurau.

3. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO

A. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Curso de Graduação em Saúde Coletiva

Título: Bacharel em Saúde Coletiva

Modalidade: Presencial

Regime: Semestral

Duração: 04 anos (08 semestres)

Integralização: mínimo de quatro anos e máximo seis de anos

Número de vagas: 50

Carga Horária: 3.240 horas

Horário de funcionamento: O Curso funcionará em período integral. As aulas teóricas serão ministradas de segunda a sexta-feira, no horário de 19h00 às 22h30min, e aos sábados de 08h00 às 11h35min. As atividades práticas e de estágio curricular serão realizadas no período matutino ou vespertino.

B. APRESENTAÇÃO

A saúde coletiva, enquanto campo de saber e âmbito de práticas, teve o seu desenvolvimento histórico, na América Latina, durante as três últimas décadas, a partir da crítica ao modelo médico hegemônico, aos movimentos ideológicos referentes à higiene, à medicina preventiva, à medicina comunitária, à medicina da família, bem como, em relação à saúde pública institucionalizada. Encontra-se, presentemente, em condições de maturidade teórica, metodológica e operativa suficientes para enumerar competências a articular valores que permitam a constituição de novos sujeitos sociais comprometidos com a defesa da vida e com a saúde do público. Nesse particular, destaca-se o reconhecimento de que Saúde Pública e Saúde Coletiva não constituem especialidades médicas. Ainda que componham a área da saúde, suas interseções são cada vez mais amplas e profundas com as ciências humanas, com a economia, com a administração, com a comunicação social, dentre outras.

Conseqüentemente, a reconceitualização das necessidades sociais de saúde, imposta mais pela realidade do que por uma opção de reflexão teórica, aponta para a pertinência de estruturar conhecimentos e habilidades que conformem competências profissionais organicamente vinculadas às exigências dos novos tempos.

No que se refere ao trabalho a ser desenvolvido por esse profissional, convém enfatizar que está voltado para um conjunto de práticas estruturadas sobre o coletivo que o instiga a exercer funções de planejamento, programação, controle e avaliação.

Dessa forma, a Saúde Coletiva propõe um novo modo de organização do processo de trabalho em saúde que enfatiza a promoção da saúde, a prevenção de riscos e agravos, a reorientação da assistência aos doentes, e a melhoria da qualidade de vida, privilegiando mudanças nos modos de vida e nas relações entre os sujeitos sociais envolvidos no cuidado com a saúde da população.

Com a implantação do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, que estabelece, dentre outros fatores, a ampliação do ensino superior, suscitamos o processo de discussão junto à comunidade acerca dos prováveis cursos a serem ofertados pela UFAC. Por conseguinte, foi manifestada pela comunidade interesse por vários cursos de graduação, dentre eles, o Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva.

Nesse contexto, e considerando as atuais exigências do setor de saúde, é que a presente proposta tem a finalidade de formar profissionais com ampla compreensão da problemática da

saúde no Brasil; das técnicas e instrumentos de trabalho na área de gestão, planejamento de serviços de saúde, programação, organização e avaliação em saúde, epidemiologia e vigilância epidemiológica; das políticas de saúde; e da informação e comunicação em saúde. Além disso, o curso deverá constituir-se em um espaço dinâmico de discussão, integralizando as atuais tendências da assistência com o cotidiano da prática dos profissionais que atuam ou irão atuar nas unidades de saúde, desde o planejamento e organização, até a execução de ações de saúde.

Assim, a proposta curricular aqui apresentada busca oportunizar a integração dos conhecimentos acadêmicos científicos com os saberes das comunidades tradicionais, no próprio processo de formação, superando o trinômio ensino, pesquisa e extensão.

C. JUSTIFICATIVA

A reconceitualização do objeto das práticas de saúde coletiva e a reflexão epistemológica sobre o conceito de saúde impõem a redefinição dos processos de trabalho, a reconfiguração do agente-sujeito e, por conseguinte, demandam transformações no âmbito da formação dos profissionais que atuam neste campo (Paim, 2002). Neste sentido, a criação do curso de graduação em Saúde Coletiva leva em conta o desenvolvimento teórico-conceitual da área da Saúde Coletiva e a experiência acumulada no processo de reforma do Sistema de Serviços de Saúde brasileiro, especialmente, as tendências de mudança do modelo de atenção à saúde. (Teixeira, 2003). Assim, temos a necessidade de estruturar conhecimentos e habilidades que formem competências profissionais organicamente vinculados às exigências dos novos tempos.

O campo da Saúde Coletiva, historicamente, desenvolveu-se como campo de saberes e práticas de caráter transdisciplinar a partir da delimitação de um novo objeto: a saúde, e não apenas a doença, em populações, e não apenas nos indivíduos. Esse desenvolvimento gerou, por um lado, tecnologias para intervenção na realidade sanitária e, por outro lado, postos de trabalho para a sua operacionalização, tendo-se expressado, no âmbito acadêmico, através de disciplinas específicas como a epidemiologia, políticas e gestão em saúde e ciências sociais aplicadas à saúde. Assim sendo, Saúde Pública e Saúde Coletiva não constituem especificidade médica (Belisário, 1995 apud Paim, 2002). Ainda que componham a área da saúde, suas interseções são cada vez mais amplas e profundas com as ciências humanas, a economia, a administração, a comunicação social e o *marketing*, a pedagogia, o direito, a ecologia, dentre outras. Esse novo profissional precisará dominar conhecimentos e habilidades específicas que não estejam redutíveis às ciências biológicas ou da saúde, tornando-se um “técnico de necessidades sociais

de saúde”, como afirma PAIM, 2002. Assim, teremos recursos humanos com formação em Saúde Coletiva capazes de apoiar a implementação de estratégias voltadas para a diretriz da integralidade das ações de saúde e para o desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais.

Justifica a criação do curso em Saúde Coletiva o fato de termos como uns dos principais “nós críticos” a “falta de gestão profissionalizada, tanto pela escassez de quadros qualificados aos exercícios das múltiplas e complexas tarefas relacionadas com a condução, programação, planejamento, auditoria, controle e avaliação, regulação e gestão de recursos e serviços, quanto pelo fato da persistência do clientelismo na indicação dos ocupantes dos cargos e funções de direção em todos os níveis do sistema” (Paim & Texeira, 2007).

A formação em Saúde Coletiva tem ocorrido basicamente sob duas modalidades: de forma parcial, através de disciplinas inseridas nos currículos de diversos cursos da área de saúde (medicina, odontologia, enfermagem, nutrição, psicologia, serviço social, entre outras) e, em um sentido mais pleno, através do ensino no âmbito da pós-graduação: *lato sensu* e *stricto sensu*. Em ambos os casos, podemos apontar limitações importantes. (<http://www.isc.ufba.br/graduacao/graduacao.asp>).

Em primeiro lugar, constatamos que, no ensino das disciplinas de saúde coletiva, no contexto da graduação, na área de saúde, as competências adquiridas são limitadas, além de subalternas ao modelo médico hegemônico que estrutura as práticas educativas nessas instituições de ensino (Paim, 2002). Constata-se, aqui, a carência de uma formação interdisciplinar no nível de graduação orientada para a saúde (e não pela doença), capacitando profissionais para atuar na Promoção da Saúde (e não na prevenção e tratamento de doenças).

No que tange à pós-graduação, deparamos-nos com uma formação demasiado longa e socialmente custosa. Na maioria das vezes, os cursos oferecidos pela pós desviam-se do perfil esperado para este nível de formação, para converter-se em um curso básico que prepara profissionais para atuar em diferentes campos da saúde coletiva; e o fazem para corrigir as deficiências acumuladas na graduação, nas quais se gastou um tempo extraordinário com o ensino de disciplinas/conteúdos que não trazem qualquer contribuição para a formação do profissional que atuará na saúde coletiva (Paim, 2002).

Um curso de graduação em Saúde Coletiva teria a vantagem de reduzir o tempo de formação deste profissional, sem prejuízo da formação pós-graduada. Ao contrário, o ensino da Saúde Coletiva, na pós-graduação, seria beneficiado ao constituir-se efetivamente enquanto uma

modalidade de qualificação avançada e mais específica. Da mesma forma, não haveria prejuízo para o ensino da saúde coletiva nas demais áreas da saúde, uma vez que não haveria superposição competitiva deste profissional com as atribuições específicas das demais profissões da área de saúde. A formação em saúde coletiva na pós-graduação, ao longo das últimas décadas, evidenciou uma relação de horizontalidade com as demais profissões do setor saúde, sem que tenha havido a desconstrução da especificidade e identidade do campo de atuação de cada profissional. <<http://www.isc.ufba.br/graduacao/graduacao.asp>>.

Devem-se ressaltar ainda aspectos favoráveis relativos ao contexto sócio-sanitário e político-institucional nos contextos nacional e regional. Nesta fase de incremento do processo de descentralização, evidencia-se uma enorme demanda por profissionais de nível superior capacitados para consolidar a Reforma Sanitária Brasileira, integrando equipes para a administração do SUS, em diversas modalidades de atuação (gestão de sistemas locais de saúde, gestão de unidades de saúde, administração de custos e auditoria, gestão de informação, gestão de recursos humanos em saúde). Soma-se a isto o fato de que o fortalecimento dos processos de reorientação do modelo de atenção, com ênfase no modelo de promoção da saúde, precisa ser respaldado pela formação de profissionais de saúde coletiva capazes de assumir os desafios dessa transformação.

No que se refere ao mercado de trabalho para o profissional graduado em saúde coletiva, o cenário descrito permite antever uma demanda por este profissional, tanto no setor público (demanda em expansão tanto a curto quanto a médio e longo prazos), principalmente para gestores, mas também no campo da Vigilância da Saúde Populacional, quanto no setor privado (Administração de Sistemas e Serviços de Saúde). O terceiro setor, através das organizações não governamentais, também deve contribuir muito para a empregabilidade deste profissional. (<http://www.isc.ufba.br/graduacao/graduacao.asp>)

Destaca-se ainda uma conjuntura de potencial apoio político e institucional excepcionalmente favorável à implementação de experiências destinadas a superar o “nó crítico” da formação de RH em saúde, reconhecidamente, hoje, o maior obstáculo à consolidação do SUS. No que tange à conjuntura político-institucional das IFES, este senso de oportunidade pode ser expresso pela perspectiva de ampliação do número de vagas e a abertura de cursos noturnos (Projeto REUNI).

D. OBJETIVOS

i. GERAL

- ❖ Formar profissionais, em nível de graduação, com conhecimentos técnico-científicos capazes de identificar e propor ações, considerando as necessidades sociais de saúde, bem como, organizar e coordenar ações essenciais à implementação de serviços e sistemas regionais e municipais de saúde, no âmbito do SUS.

ii. ESPECÍFICOS

- ❖ Formar profissionais que sejam capazes de atuar efetiva e eticamente no desempenho das funções de direção, planejamento, administração, gerência, supervisão, controle, auditoria, assessoria, consultoria, pesquisa e avaliação de práticas nos sistemas, serviços e unidades de saúde públicas e privadas e em quaisquer outras instituições e situações onde se realizem atividades de promoção da saúde e da qualidade da vida humana.
- ❖ Proporcionar a formação de agentes para as áreas de vigilância sanitária, saúde ambiental, vigilância epidemiológica.

E. LEGISLAÇÕES QUE FUNDAMENTARAM A PRESENTE PROPOSTA

- a. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96;
 - b. Resolução CNES/CES nº 2, de 18.06.2007;
 - c. Decreto nº 5.773, de 09.05.2006;
 - d. Portaria Normativa nº 40, de 12.12.2007;
 - e. Resolução CNE/CES nº 4, de 07.11.2001;
 - f. Resolução CNE/CES nº 3, de 07.11.2001;
 - g. Resolução/Reitoria nº 05, de 01.02.2008;
 - h. Lei nº 6.494/77;
 - i. Decreto nº 87.497/82;
 - j. Lei nº 8.859/94.
-

- k. Decreto nº 2.080/1996;
- l. Portaria MPLOG nº. 10.861/2004;
- m. Resolução CNE/CES nº 04/2005.

F. PERFIL PROFISSIONAL

O egresso do curso de Saúde Coletiva dominará conhecimentos e habilidades específicas não redutíveis às Ciências Biológicas ou da Saúde, mas será reconhecido como profissional de necessidades sociais de saúde e um gerente de processos coletivos de trabalho em saúde, fundamentado em princípios humanísticos, éticos e estéticos voltados para a realização de ações de vigilância, planificação, gestão, controle, avaliação, auditoria, além de intervenções sociais organizadas dirigidas a promoção, proteção, comunicação e educação em saúde.

G. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

i. Gerais¹:

Atenção à saúde. Capazes de desenvolver ações e prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde assegurando que a sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS), pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos.

Administração e gerenciamento. Aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento, planejamento e administração, tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, quanto devem estar aptos a serem empreendedores, gestores ou líderes na equipe de saúde.

Tomada de decisões. Ser capaz de tomar decisões visando o uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, de acordo com as particularidades e necessidades do SUS. Assim, devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

Comunicação. Ter domínio da comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; proficiência em, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e

¹ As Competências Gerais aqui expostas são semelhantes às que constam das Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo MEC para os cursos de Medicina, Nutrição, Farmácia, Odontologia e Enfermagem.

informação; manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação como outros profissionais de saúde e os usuários.

Educação permanente. Compreender que a sua formação é resultado de um processo contínuo; desta forma, devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais.

ii. Específicas:

Deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

- Liderar o processo de discussão para a construção de políticas, planejamento, programação, coordenação, controle e avaliação de sistemas e serviços de saúde;
- Propor e desenvolver ações de promoção da saúde, vigilância ambiental, sanitária e epidemiológica;
- Ser capaz de estabelecer relações com o contexto social, reconhecendo sua estrutura, formas de organização, suas transformações e expressões;
- Adotar a formação técnico-científica, os valores humanísticos e éticos que garantem a qualidade do exercício profissional;
- Realizar auditoria, controle e avaliação, gestão administrativa e financeira dos serviços e sistemas de saúde;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos;
- Desenvolver pesquisa na área de saúde coletiva;
- Ser capaz de diagnosticar situações e solucionar problemas de saúde em âmbito coletivo, comunicar-se, tomar decisões, intervir no processo de trabalho, trabalhar em equipe e enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as peculiaridades e demandas das relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e recuperação à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;

- Promover ações de incentivo a estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades de sua comunidade e atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias de informação e comunicação;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção de saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, praticar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multi-profissionais;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como profissional da saúde;
- Reconhecer seu papel social para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

H. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O profissional em saúde coletiva atuará nos sistemas e serviços de saúde desenvolvendo ações de planejamento, programação físico-financeira, gestão e avaliação de serviços e ações de vigilância à saúde objetivando a promoção, prevenção, controle e erradicação de doenças ou agravos.

I. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre configura-se pelas seguintes características:

1) Flexibilidade.

A flexibilidade se faz presente de dois modos: (i) O sistema de pré-requisitos entre as disciplinas é bastante simplificado. (ii) O nível de pré-determinação dos conteúdos em cada disciplina é ínfimo. Assim, cada aluno terá um grau de liberdade relativamente amplo para definir o seu percurso.

2) Autonomia de estudo dos alunos.

Entende-se que a presença do aluno em sala de aula não é mais importante que o exercício de leitura paciente, criteriosa e reiterada, da bibliografia proposta na ementa de cada disciplina que compõe o curso. Assim sendo, prescreve-se ao aluno certo montante de leitura, orientada pelo professor em horários extra-classe, caso seja necessário.

3) Atividades práticas.

Entende-se que a formação do graduando em Saúde Coletiva não pode se restringir à mera assimilação e recepção passiva de conteúdos. O graduando deverá ser capaz de lidar, em geral, com textos de alta complexidade lógico-conceitual, e, sobretudo, deverá ser capaz de exprimir-se (oralmente e por escrito) com clareza e coerência argumentativas. Assim, prescreve-se ao aluno uma série de atividades práticas nas quais ele terá de desempenhar-se a contento. Essas atividades foram incorporadas às várias disciplinas de “Práticas Integradas em Saúde Coletiva”, constantes da estrutura curricular do curso. Para matrícula nas Práticas Integradas, o aluno deverá estar cursando no mínimo 50% dos créditos previstos para o período.

Tais atividades visam desenvolver nos graduandos a capacidade de se exprimir com a clareza e a pertinência argumentativa próprias; estas envolvem, sobretudo, a discussão de interpretações, problemas e tentativas de solução.

4) Incentivo à pesquisa:

Procura-se instilar no aluno o interesse pela pesquisa. Tendo esse horizonte em vista, serão instituídas no curso disciplinas pelas quais o aluno contabiliza como créditos em sua integralização as tarefas despendidas na formulação e execução de projetos de pesquisa, devidamente orientadas por um professor (Monografia). Incluem-se aí os estudos preliminares destinados a permitir que o aluno se habilite a formular um projeto de pesquisa pertinente.

NÚCLEOS AGLUTINADORES DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

1. Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias e optativas totalizam 2.610 horas, não sendo contabilizadas as horas de estágio, TCC e de atividades complementares. Segue a descrição dos componentes curriculares obrigatórios e optativos:

Ciências Humanas, Sociais e Econômicas – incluem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo-sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, econômicos, culturais, comportamentais, éticos e legais dos fenômenos saúde-doença-cuidado nos níveis individual e coletivo, sendo as seguintes disciplinas: Bases Conceituais das Ciências Humanas e Sociais, Bases Metodológicas das Ciências Humanas e Sociais, Sociedade, Cultura e Saúde I a VI, Educação e Comunicação em Saúde I a IV.

Ciências Biológicas e do Ambiente – incluem os conteúdos teóricos e práticos sobre as bases moleculares e celulares dos processos humanos normais, da genética humana, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos do corpo humano, do crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano, dos fundamentos da psicologia, da ecologia, da biosegurança e dos fármacos aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença-cuidado para a realização de atividades profissionais em Saúde Coletiva. Este núcleo é composto das seguintes disciplinas: Bases das Ciências Biológicas I e II, Estudo Morfo-Funcional Humano I a III, Biosegurança.

Ciências Exatas – incluem os fundamentos, as abordagens e os métodos matemáticos, estatísticos, computacionais e documentais que dão suporte à produção de informações, de conhecimentos e de práticas em Saúde Coletiva. Disciplinas: Ciência e Tecnologia em Saúde I e II, Bioestatística.

Ciências Aplicadas à Saúde Coletiva. Neste tópico listam-se as matérias e disciplinas correspondentes que são próprias do campo da Saúde Coletiva, a saber:

Epidemiologia e Informação - conteúdos teóricos, metodológicos e práticos do estudo da distribuição dos riscos, doenças e agravos à saúde e seus determinantes sócio-econômico-culturais em populações humanas e os aspectos essenciais da informação em saúde. Disciplinas: Epidemiologia e Informação I a IV.

Política, Planejamento e Gestão em Saúde - conteúdos teóricos e práticos que dão suporte às práticas em Saúde Coletiva para a formulação, acompanhamento e avaliação de políticas, programas e serviços de saúde, para a administração de infraestrutura e processos coletivos de trabalho em saúde. Disciplinas: Política, Planejamento e Gestão I a V.

Vigilância e Promoção da Saúde – conteúdos teóricos e práticos dirigidos ao conhecimento e monitoramento da situação de saúde de populações, às medidas de controle de riscos e danos à saúde humana, a realização de ações e serviços de proteção específica e de promoção da saúde e da qualidade de vida. Disciplinas: Vigilância e Promoção da Saúde I a III.

2. Disciplinas Optativas

A escolha dos componentes optativos será livre, permitindo ao aluno a continuidade de uma formação generalista e diversificada e o aprofundamento em campos específicos do saber em Saúde Coletiva. Nesse caso, o aluno poderá optar pelo aprofundamento de estudos relacionados com os seguintes campos do saber: Planejamento e Gestão em Saúde, Informação em Saúde, Educação e Comunicação em Saúde, Epidemiologia, Vigilância e Promoção da Saúde, Ciências Sociais em Saúde, e outros a serem definidos de acordo com as necessidades dos alunos e as possibilidades do Curso. As disciplinas optativas serão oferecidas anualmente em áreas que atendam as demandas dos alunos e docentes, mantendo-se a flexibilidade e diversidade que deve caracterizar a oferta dessas disciplinas.

J. ESTRUTURA CURRICULAR ORGANIZADA POR SEMESTRE

1º SEMESTRE

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCFCH	Bases Conceituais das Ciências Humanas e Sociais		60	
CCSD	Introdução à Saúde Coletiva		30	2 – 0 – 0
CCBN	Bases das Ciências Biológicas I		90	4 – 1 – 0
CCSD	Biosegurança		60	2 – 1 – 0
CELA182	Inglês instrumental I		60	2 – 1 – 0
CCSD	Ciência e Tecnologia em Saúde I		60	2 – 1 – 0
CCSD	Práticas Integradas em Saúde Coletiva I		60	0 – 2 – 0
	Total noturno		360	
	Total diurno		60	
	Total Geral		420	12 – 5 – 0

2º SEMESTRE

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CFCH	Bases Metodológicas das Ciências Humanas e Sociais		30	
CCBN	Bases das Ciências Biológicas II		30	
CCSD	Estudo Morfo-Funcional Humano I		60	2 – 1 – 0
CELA183	Inglês instrumental II		60	2 – 1 – 0
CCSD	Bioestatística		30	2 – 0 – 0
CFCH	Psicologia Social		60	4 – 0 – 0
CCSD	Política, Planejamento e Gestão I		30	2 – 0 – 0
CCSD	Ciência e Tecnologia em Saúde II		60	4 – 0 – 0
CCSD	Práticas Integradas em Saúde Coletiva II		60	0 – 2 – 0
Ativ. Compl.	Seminários Interdisciplinares em Saúde		30	
	Total noturno		390	
	Total diurno		60	
	Total Geral		450	16 – 4 – 0

3º SEMESTRE

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCSD	Estudo Morfo-Funcional Humano II		90	4 – 1 – 0
CCSD	Educação e Comunicação em Saúde I		30	2 – 0 – 0
CCSD	Vigilância e Promoção da Saúde I		30	2 – 0 – 0
CCSD	Epidemiologia e Informação I		30	2 – 0 – 0
CCSD	Sociedade, Cultura e Saúde I		30	2 – 0 – 0
CCSD	Política, Planejamento e Gestão II		60	4 – 0 – 0
CSSD 126	Atividade Física na Promoção da Saúde II		60	2 – 1 – 0
CCSD	Práticas Integradas em Saúde Coletiva III		60	0 – 2 – 0
Ativ. Compl.	Seminários Interdisciplinares em Saúde		30	
	Total noturno		360	
	Total diurno		90	
	Total Geral		420	16 – 3 – 0

4º SEMESTRE

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCSD	Estudo Morfo-Funcional Humano III		90	4 – 1 – 0
CCSD	Sociedade, Cultura e Saúde II		30	2 – 0 – 0
CCSD	Educação e Comunicação em Saúde II		30	2 – 0 – 0
CCSD	Vigilância e Promoção da Saúde II		30	2 – 0 – 0
CCSD	Epidemiologia e Informação II		30	2 – 0 – 0
CCSD	Política, Planejamento e Gestão III		30	2 – 0 – 0
CCSD	Práticas Integradas em Saúde Coletiva IV		180	
Ativ. Compl.	Seminários Interdisciplinares em Saúde		30	
	Total noturno		270	
	Total diurno		180	
	Total Geral		450	14 – 1 – 0

5º SEMESTRE

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCSD	Vigilância e Promoção da Saúde III		60	4 – 0 – 0
CCSD	Educação e Comunicação em Saúde III		30	2 – 0 – 0
CCSD	Epidemiologia e Informação III		30	2 – 0 – 0
CCSD	Sociedade, Cultura e Saúde III		30	2 – 0 – 0
CCSD	Política, Planejamento e Gestão IV		30	2 – 0 – 0
CCSD	Auditoria Aplicada à Saúde		60	2 – 1 – 0
CCSD	Práticas Integradas em Saúde Coletiva V		180	0 – 6 – 0
Ativ. Compl.	Seminários Interdisciplinares em Saúde		30	
	OPTATIVA		60	
	Total noturno		330	
	Total diurno		180	
	Total Geral		510	12 – 7 – 0

6º SEMESTRE

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCSD	Educação e Comunicação em Saúde IV		30	2 – 0 – 0
CCSD	Sociedade, Cultura e Saúde IV		60	4 – 0 – 0
CCSD	Epidemiologia e Informação IV	Epidemiologia e Informação II e III	30	2 – 0 – 0
CCSD	Política, Planejamento e Gestão V		60	2 – 1 – 0
CCJSA071	Introdução à Econometria	Bioestatística	60	4 – 0 – 0
CCSD	Práticas Integradas em Saúde Coletiva VI		180	0 – 6 – 0
Ativ. Compl.	Seminários Interdisciplinares em Saúde		30	
	OPTATIVA		60	
	Total noturno		330	
	Total diurno		180	
	Total Geral		510	14 – 7 – 0

7º SEMESTRE

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado I		180	0 – 0 – 4
CCSD	Trabalho de Conclusão de Curso I		60	2 - 1 – 0
	Total noturno		60	
	Total diurno		180	
	Total Geral		240	2 – 1 – 4

8º SEMESTRE

Unidade	Disciplina	Pré-requisitos	Carga horária	Créditos
CCSD	Estágio Curricular Supervisionado II	Est. Curric. Supervis. I	180	0 – 0 – 4
CCSD	Trabalho de Conclusão de Curso II	TCC I	60	2 – 1 – 0
	Total noturno		60	
	Total diurno		180	
	Total Geral		240	2 – 1 – 4

QUADRO RESUMO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS TEÓRICOS	CRÉDITOS PRÁTICOS	CRÉDITO ESTÁGIO
Disciplinas Obrigatórias	2.490	84	29	8
Disciplinas Optativas	120	-	-	
Atividades Complementares	150	10	-	-
Estágio Curricular Supervisionado	360			8
TCC	120	4	2	-

K. ELENCO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

i. PRIMEIRO PERÍODO

Nome e código do componente curricular: Bases Conceituais das Ciências Humanas e Sociais		Carga horária: 60 horas
Modalidade : Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Introdução do aluno de graduação às bases conceituais das Ciências Humanas e Sociais: Sociologia, Antropologia e História. Ciências sociais e produção do conhecimento. Humanismo e saúde. Ética do estudante em saúde. Ética, estética, moral e cidadania.		
Referências Bibliográficas: Freyre, Gilberto : Casa Grande e Senzala, Ed.José Olympio, Rj, 1978 Habermas, J. – Capítulo II - Mudança estrutural na esfera pública. Arendt, H. - Capítulo sobre o querer – A Vida do espírito, ed.Relume dumará, RJ, 1991 FOUCAULT, Michel. – A verdade e as formas jurídicas. PUC, RJ, 1974, Mimeografado. FOUCAULT, Michel. – A origem da loucura. Ed.: Perspectiva, SP, 1978 FOUCAULT, Michel. – Vigiar e punir. Ed.:Perspectiva, SP, 1980		

Nome e código do componente curricular: Introdução à Saúde Coletiva		Carga horária: 30 horas
Modalidade Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: O campo da saúde coletiva: História de sua constituição e práticas, principais conceitos, bases epistemológicas. A saúde como fenômeno multidimensional e complexo. A identidade e lugar do sanitário no conjunto das práticas atuais e potenciais do setor saúde.		
Referências Bibliográficas: ALMEIDA ES, ZIONI F, CHIORO A. Políticas públicas e organização do sistema de saúde: antecedentes, reforma sanitária e o SUS. In: WESTPHAL MF, ALMEIDA ES organizadores. Gestão de Serviços de Saúde: Descentralização/ Municipalização do SUS. São Paulo: Edusp, 2001. ALMEIDA ES. Contribuição à Implantação do SUS: Estudo do Processo com a Estratégia Norma Operacional Básica 01/93. São Paulo; 1995. [Tese de Livre-Docência apresentada à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo] ALMEIDA MJ. Leis Orgânicas Municipais e a Saúde. Saúde em Debate 1989; (24):26-28. BRASIL. Leis, etc. Lei 8.142 de 28 de dezembro de 1990: Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intra-governamentais de recursos financeiros na área de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília. BRASIL. Comissão Nacional de Reforma Sanitária. R.J., 1987 (texto impresso para o componente de Saúde da Nova Constituição Brasileira, 8ª Revisão de 30 a 31 de março de 1987). Brasília. BRASIL. Constituição 1988. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, 1988. BRASIL. Leis, etc. Decreto nº 1232 de 30 de agosto de 1994: Dispõe sobre a transferência regular de recursos do Fundo Nacional de Saúde para os Estados, Municípios e Distrito Federal. BRASIL. Leis, etc.. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da Saúde, a organização e financiamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990. P. 18.055-18.059. BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica. INAMPS nº 1/91. Resolução nº 273/91. Diário Oficial da União de 18 de julho de 1991. P. 14216-9. Brasília. BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica - SUS nº 2/92, Portaria nº 234/92. Diário Oficial da União. Brasília. 1992. Brasil. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica - SUS nº 1/93. Diário Oficial da União, Brasília. 1993. Brasil. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica - SUS nº 1/96. Diário Oficial da União, Brasília. 1996. Brasil. Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS-SUS 01/2001, Brasília. 2001.		

Nome e código do componente curricular: Bases das Ciências Biológicas I		Carga horária: 90 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Evolução pré-biótica e apresentação da célula. Métodos de estudo das células. Termodinâmica; água e eletrólitos; bases do metabolismo. Bioquímica geral: bioquímica como ciência básica para os profissionais de saúde: aminoácidos e proteínas, enzimas, vitaminas e coenzimas, carboidratos, lipídeos. Metabolismo de proteínas e nucleoproteínas, Metabolismo dos carboidratos, metabolismo lipídico. Membrana Plasmática Citoesqueleto. Compartimentos intracelulares, seleção de proteínas, tráfego de vesículas. Núcleo e divisão celular. Bases da embriologia: células germinativas e fertilização; folhetos embrionários.		
Referências Bibliográficas: ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. Artes Médicas, 3ª ed., 1997. De Robertis, E. D. P., De Robertis, E. M.F. Bases da Biologia Celular e Molecular, Ed. Guanabara Koogan, 1997. CARVALHO, H.F e RECCO-PIMENTEL, S. A Célula 2001. Ed. Manole, 1ª ed., 2001. GRIFFITHS, A.J.F., et al. Introdução a Genética. Ed. Guanabara Koogan, 6ª ed., 1998 JUNQUEIRA, LC., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Ed Guanabara Ed. Guanabara Koogan, 8ª edição, 2005. JUNQUEIRA, LC., CARNEIRO, J. Histologia Básica. Ed. Guanabara Koogan, 10ª ed., 2004. MALACINSKI, G.M. Fundamentos de Biologia Molecular, 4ª ed., 2005. ROSS, M.H., REITH, E.J., ROMRELL, L.J. Histologia Texto e Atlas. Ed. Panamericana, 2ª ed., 1993. VIEIRA, E. C., GAZZINELLI, G., MARES-GUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. Ed. Atheneu, 2ª ed., 1999. ZAHA, A. et al. Biologia Molecular Básica. Mercado Aberto, 1996.		

Nome e código do componente curricular: Biossegurança		Carga horária: 60 horas	
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Conceitos básicos de biosegurança. Riscos causados pelos diversos agentes. Boas Práticas de Laboratório e conhecimento dos fatores de riscos. Principais aspectos que envolvem os procedimentos de limpeza, desinfecção, esterilização, descarte de resíduos, segurança das instalações, manipulação e estocagem de produtos químicos e radioativos, manejo com animais, normas e leis que regem a biosegurança.			
Referências Bibliográficas: Hirata, M. H; Manual de Biossegurança. Ed. MANOLE, 2007 Mastroeni, M. F; Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. Ed. ATHENEU, 2008. Marques, V. S; Valle, D. P; Biossegurança em Unidade de Alimentação e Nutrição. Ed. ATHENEU, 2007.			

Nome e código do componente curricular: Língua Inglesa instrumental I		Carga horária: 60 horas	
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Leitura e compreensão de textos na área de formação do aluno. Estratégias de leitura.			
Referências Bibliográficas:			

Nome e código do componente curricular: Ciência e Tecnologia em Saúde I		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Conceito de ciência; história das descobertas, das inovações e das várias áreas da saúde. Introdução ao método científico. Ética na pesquisa científica. O método científico. Fundamentos da análise de dados quantitativos e qualitativos. Política de Ciência e Tecnologia em saúde. Documentação: biblioteca e habilitação em consulta; Elaboração de relatórios, resumos e resenhas. Interpretação de textos, técnica de leitura de relatórios técnico-científicos. Leitura crítica de artigos relevantes. Introdução à Informática em saúde: habilitação básica em Internet: principais portais de busca de artigos científicos da área de Saúde. Apresentação da tecnologia de informática e telemática para dados e informações em saúde.		

Referências Bibliográficas:

FERNANDES, A. A. & M. M. Alves. Gerência Estratégica da Tecnologia da Informação. Livros Técnicos e Científicos, 1992.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Proposta de Plano Setorial de Informática em Saúde. Rel. Comissão Especial da SEI, Brasília, 1988.

MORAES, I. H. S. Sistemas de Informações em Saúde: Reflexões sobre sua Prática Fragmentada. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, ENSP/FIOCRUZ, 1991.

NEVES, M. A. T. Sistemas de Informação em Saúde: Aspectos Históricos e Médico-Sanitários da Produção Técnico-Científica Brasileira. Dissertação de mestrado - Departamento de Medicina Preventiva, FMUSP, 1996.

SHORTLIFFE, E. H; Perreault L. E. Medical Informatics: Computer Applications in Health Care. USA, Addison-Wesley, 1990.

SIQUEIRA, E. A Sociedade Inteligente. São Paulo, Bandeirante, 1987.

ALMEIDA FILHO, N. & M. Z. Rouquayrol. Introdução À Epidemiologia Moderna. Rio de Janeiro, ABRASCO, 1990

Nome e código do componente curricular: Práticas Integradas em Saúde Coletiva I		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Integração e articulação de conteúdos curriculares. Aplicação de conhecimentos teórico-conceituais e de práticas multidisciplinares em saúde, voltada para a identificação dos aspectos essenciais do processo saúde-doença-cuidado em comunidades. Instrumentos de identificação e informação individual, familiar e da comunidade. Reconhecimento da comunidade e do território; levantamento de informações sobre o perfil epidemiológico e sócio-demográfico da população. Saúde humana no contexto socio-ambiental. Ecologia e saúde. Bases da Psicologia. A influência do grupo sobre o comportamento do indivíduo. Dinâmica de grupo. Compreensão psico-social dos processos saúde-doença-cuidado. Estratégias diagnósticas em Psicologia. Relações humanas. Relação profissional-paciente; relação profissionais-usuários; relações entre membros da equipe de saúde.		
Referências Bibliográficas: Munhoz, R; Ingles Instrumental Estrategias de Leitura I. Ed. TEXTONOVO, 2007. Munhoz, R; Ingles Instrumental Estrategias de Leitura II. Ed. TEXTONOVO, 2007. Gallo, L. R; Inglês Instrumental para Informática - Módulo I, Ed. ICONE, 2008.		

ii. SEGUNDO SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Bases Metodológicas das Ciências Humanas e Sociais		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Introdução nas principais técnicas de abordagem qualitativa nas ciências sociais com ênfase na interpretação do processo saúde-doença-cuidado. Técnicas de entrevista, observação, observação participante. A abordagem antropológica. Informação individual, familiar e da comunidade pela abordagem qualitativa.		
Referências Bibliográficas: Barbetta, P. A; Estatística Aplicada as Ciencias Sociais - 7ª Ed. UFSC. Weber, M; A "objetividade" Do Conhecimento nas Ciências Sociais, Atica, 2007. Cuche, D; A Noção de Cultura nas Ciências Sociais, EDUSC. Trivinos, A. N. S; Introdução À Pesquisa em Ciências Sociais - A Pesquisa Qualitativa em Educação. ATLAS, 2007. Bell, J; Projeto de Pesquisa: Guia para Pesquisadores Iniciantes em Educação, Saúde e Ciências Sociais. ARTMED, 2008.		

Nome e código do componente curricular: Bases das Ciências Biológicas II		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza:Obrigatória
Pré-requisito: Bases das Ciências Biológicas I		Módulo de alunos: 50
Ementa: Biologia. Introdução à Genética Humana. Desenvolver conteúdos básicos da genética que contribuem para o entendimento de fatores e ou fenômenos que predominam em determinada população, constituindo ou não um problema de saúde.		
Referências Bibliográficas: Gelbart, W. M.; Lewontin, R. C.; Griffiths, A. J. F.; Introdução À Genética - 8ª Edição 2006. GUANABARA KOOGAN. Read, A.; Donnai, D.; Genética Clínica - Uma Nova Abordagem. ARTMED. Snustad, D.; Fundamentos da Genética - 4ª Ed. GUANABARA KOOGAN. Otto, P. A.; Frota-pessoa, O.; Otto, P. G.; Genética Humana e Clinica - 2º Ed. 2004. ROCA.		

Nome e código do componente curricular: Estudo Morfo-Funcional Humano I		Carga horária: 60 horas	
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Anatomia, fisiologia, histologia e embriologia dos tecidos epitelial e conjuntivo. Mecanismos básicos de defesa com os aspectos mais importantes da dinâmica da resposta imunológica e as bases estruturais e moleculares que norteiam a compreensão deste sistema. Antígeno, anticorpo, complemento, órgãos linfóides, integração celular, regulação da resposta imune às infecções, imunoproteção, imunodiagnóstico. Conhecimentos gerais sobre infecção e resistência. Estudo morfo-funcional do sistema linfático e hematopoiético. Estudo morfo-funcional do sistema do sistema locomotor.			
Referências Bibliográficas: Gray H, Williams PL. Anatomia. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Coogan, 1996. Rohen JW, Yokoshi CH. Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. São Paulo, Ed. Manole, 1993. Carpenter MB. Core Text of Neuroanatomy. Baltimore, Ed. Williams & Wilkins, 1991. Machado AB. Neuroanatomia funcional. São Paulo, Ed. Atheneu, 2000. Kingsley RE. Manual de Neurociência. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2001. Moore, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2000. Sobotta. Atlas de anatomia humana. 02 volumes. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 2002 Netter, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2ed. Porto Alegre. Editora Artes Médicas - ARTMED, 2000.			

Nome e código do <u>componente</u> curricular: Língua Inglesa Instrumental II		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Língua Inglesa Instrumental I		Módulo de alunos: 50
Ementa: Leitura e compreensão de textos na área de formação do aluno. Estratégias de leitura. Características do texto científico.		
Referências Bibliográficas: Munhoz, R; Ingles Instrumental Estrategias de Leitura I. Ed. TEXTONOVO, 2007. Munhoz, R; Ingles Instrumental Estrategias de Leitura II. Ed. TEXTONOVO, 2007. Gallo, L. R; Inglês Instrumental para Informática - Módulo I, Ed. ICONE, 2008.		

Nome e código do componente curricular: Bioestatística		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Ciência e Tecnologia em Saúde II		Módulo de alunos: 50
Ementa: Conhecer as principais técnicas estatísticas aplicadas aos estudos em saúde humana e na interpretação de artigos científicos. Conceitos e métodos estatísticos aplicados na coleta, organização, descrição, análise, apresentação, interpretação de dados quantitativos (epidemiológicos, demográficos e outros) e a sua utilização para a tomada de decisão em saúde: frequências, proporções, distribuição normal, significância estatística.		
Referências Bibliográficas: ARANGO, H.G. Bioestatística teórica e computacional. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística básica. 5.ed. São Paulo : Saraiva, 2005. 526 p. COSTA NETO, P.L.O. Estatística. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. CARVALHO, M.S.; ANDREZZI, V.L.; CODEÇO, C.T.; BARBOSA, M.T.S.; SHIMAKURA, S.E. Análise de sobrevida: teoria e aplicações em saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thompson & Learning, 2004. PEREIRA, J.C.R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. 1ª ed. São Paulo: EDUSP. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 2004.		

Nome e código do componente curricular: Psicologia Social		Carga horária: 60 horas	
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Socialização. Comportamento social. Normas sociais e modelos. Processos grupais. Dinâmica de grupo, diferentes tipos de grupos, problemas de coesão, processo de infiltração, liderança, afetividade e comunicação. A influência do grupo sobre o comportamento do indivíduo. Dinâmica de grupo. Compreensão psico-social dos processos saúde-doença-cuidado. Estratégias diagnósticas em Psicologia. Relações humanas. Relação profissional-paciente; relação profissionais-usuários; relações entre membros da equipe de saúde.			

Referências Bibliográficas:

Rodrigues, A.; Psicologia Social para Principiantes - 11ª Ed. VOZES.

Rodrigues, A.; Psicologia Social. VOZES.

Andery, A.; A Psicologia Social - O Homem em Movimento. BRASILIENSE.

Robert M. F.; As Raízes da Psicologia Social Moderna. Vozes.

Nome e código do componente curricular: Política, Planejamento e Gestão I		Carga horária: 30 horas
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos:50
Ementa: Elementos teóricos e metodológicos para a análise das políticas de saúde: as teorias do Estado, o debate sobre a crise do “welfare state”, movimentos sociais e a burocracia/pessoal do Estado. Planejamento Estratégico Situacional em Saúde. Análise do processo histórico do desenvolvimento das políticas de saúde no Brasil, com ênfase na análise da conjuntura atual e das perspectivas da Reforma Sanitária Brasileira e do processo de construção do SUS. Reforma Sanitária, modelos assistenciais e vigilância da saúde.		

Referências Bibliográficas:

- ALMEIDA ES, ZIONI F, CHIORO A. Políticas públicas e organização do sistema de saúde: antecedentes, reforma sanitária e o SUS. In: WESTPHAL MF, ALMEIDA ES, organizadores. Gestão de Serviços de Saúde: Descentralização/ Municipalização do SUS. São Paulo: Edusp, 2001.
- ALMEIDA MJ. Leis Orgânicas Municipais e a Saúde. Saúde em Debate 1989; (24):26-28.
- CASTELLANOS PL. La epidemiología y la organización de los sistemas de salud. In: Los Sistemas Locales de Salud. Conceptos, Métodos e Experiencias. Publicación Científica 519, Organización Panamericana de Salud, Washington, 1990.
- CASTRO CGJ. A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e o Modelo de Atenção à Saúde. Uma questão de decisão - Compromisso e iniciativa. HSP/FSP, mimeo, 1997.
- CASTRO CGJ, WESTPHAL MF. Modelo de atenção. In: WESTPHAL MF, ALMEIDA ES, organizadores. Gestão de Serviços de Saúde: Descentralização/ Municipalização do SUS. São Paulo: EDUSP, 2001.
- CECÍLIO LCO et al. Inventando a mudança na saúde. São Paulo: Hucitec; 1994.
- GENTILE CM. O Sistema de Saúde em crise. São Paulo: CEBES/Hucitec; 1981.
- MATUS C. Política, planificación y gobierno. Organización Panamericana da Saúde, Washington, D.C., Septiembre; 1987.
- CHIAVENATO, I. Administração - Teoria, Processo e Prática, 1ª ed., São Paulo, Ed. McGraw-Hill, 1985, pp. 161-176.
- DEVER, G. E. A. A Epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde, 1ª ed., São Paulo, Ed. Pioneira, 1988, pp. 47-68.
- HAMPTON, D. R. Administração Contemporânea, 3ª ed., São Paulo, Ed. McGraw-Hill, 1992, p. 198.
- HUERTAS, F. Entrevista com Carlos Matus - O Método PES, 1ª ed., São Paulo, Ed. FUNDAP, 1996, p.12
- MATUS, C. O Método PES - Roteiro de Análise Teórica, São Paulo, Ed. FUNDAP, 1996, p. 6. (Mimeografado)
- MEHRY, E. E. Razão e Planejamento, 1ª ed., São Paulo, Ed. HUCITEC, 1994.
- DRUCKER, P. Administração: Tarefas, Responsabilidades e Práticas, São Paulo, Ed. Pioneira, 1975, vol. 1.

Nome e código do componente curricular: Ciência e Tecnologia em Saúde II		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Ciência e Tecnologia em Saúde I		Módulo de alunos: 50
Ementa: Tecnologia da Informação. Informática em saúde: Manejo de principais configurações da Internet. Habilitação básica em aplicativos informatizados aplicados em saúde. Utilização de programas de concepção de figuras, gráficos, imagem e áudio; questionários, avaliações e instrumentos de coleta, registro e processamento de dados em EPI-INFO e em outros pacotes informatizados. Introdução a programas de análise de dados e técnicas informatizadas de tratamento de dados e informações. Tabuladores genéricos de dados em saúde.		
Referências Bibliográficas: ABIMO. <i>Estudo setorial da indústria de equipamentos médicos e hospitalares no Brasil</i>: relatório 2002. São Paulo: ANTUNES, E. et al. <i>Gestão da Tecnologia Biomédica: tecnovigilância e engenharia clínica</i>. Paris: Éditions Scientifiques, ACODESS, 2002. BANTA, H. D.; LUCE, B. R. <i>Health care technology and its assessment: an international perspective</i>. Oxford: Oxford University, 1993. BARRETO, L. M. <i>O conhecimento científico e tecnológico como evidência pra políticas e atividades regulatórias em saúde</i>. Pesquisa em Saúde, v. 9, n. 2, p. 329-38, 2004. BRASIL. <i>Portaria n. 1.418</i>, de 24 de julho de 2003. Institui o Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União de 25 jul. 2003, Seção 1. _____. <i>Política Nacional de Informação e Informática em Saúde</i>. Proposta versão 2.0 (inclui deliberações da XII Conferência Nacional de Saúde). Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PoliticalInformacaoSaude29_03_2004.pdf>. Acesso em: out. 2006. _____. <i>Portaria n. GM/MS 2.510</i>, de 19 de dezembro de 2005. Institui Comissão para Elaboração da Política de Gestão Tecnológica no âmbito do Sistema Único de Saúde (CPGT). 2005c. _____. <i>Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde</i>. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2005b. _____. <i>Avaliação de Tecnologias em Saúde: institucionalização das ações no Ministério da Saúde</i>. Revista Saúde Pública, v. 40, n. 4, p. 743-47, 2006. LEVY, P. <i>As tecnologias da inteligência</i>. Rio de Janeiro: 34, 1993.		

Nome e código do componente curricular: Seminários Interdisciplinares em Saúde		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Atividade	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Atividade de caráter multiprofissional, onde serão discutidos, em sessões semanais de duas horas de duração, temas transversais a todas as profissões da área de saúde, possibilitando a integração e a articulação entre os diversos temas de interesse em saúde.		
Referências Bibliográficas:		

Nome e código do componente curricular: Práticas Integradas em Saúde Coletiva II		Carga horária: 60 horas
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Práticas Integradas em Saúde Coletiva I		Módulo de alunos: 50
Ementa: Atividade que representa um espaço e momentos de integração e articulação de conteúdos curriculares, de aplicação de conhecimentos teórico-conceituais e de práticas multidisciplinares, voltada para a identificação dos aspectos essenciais do processo saúde-doença-cuidado em comunidades. Identificar recursos e organizações sociais de interesse em saúde. Instrumentos de identificação dos serviços de saúde. Reconhecer as características da organização de serviços e modelos assistenciais presentes na área; conhecer unidades de saúde de diferentes perfis e níveis de complexidade do SUS.		
Referências Bibliográficas:		

iii. TERCEIRO SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Estudo Morfo-Funcional Humano II		Carga horária: 90 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Estudo morfo-funcional dos sistemas; sistema cárdio-vascular, sistema gastro-intestinal, sistema respiratório, sistema gênito-urinário. Mensuração dos sinais vitais e medidas antropométricas na criança e no adulto sadios. Noções de anamnese no indivíduo sadio. Noções de primeiros socorros. Crescimento e desenvolvimento humano: ciclos de vida. Fenômenos básicos estruturais e funcionais que caracterizam os processos patológicos, causas envolvidas na patogênese. Displasias, morte celular, hiperemia, edema, hemorragia, trombose, embolia, isquemia.		
Referências Bibliográficas: Barros, A. L. de.; Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. ARTMED. Dangelo, J. G.; Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar - 3ª Edição. ATHENEU. Tortora, G. J.; Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia - 6ª Ed. 2006. ARTMED. Dangelo, J. G.; Anatomia Humana Básica - 2ª Edição 2002. ATHENEU. Hall, J. E.; Guyton, A. C.; Tratado de Fisiologia Médica - 11ª Ed. 2006. CAMPUS. Silverthorn; Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada. MANOLE. Abbas, A. K.; Kumar, V.; Mitchell, R. N.; Fundamentos de Robbins & Cotran / Patologia - 7ª Ed. Elsevier.		

Nome e código do componente curricular: Sociedade, Cultura e Saúde I		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Relação Saúde, Sociedade e Cultura. Determinantes sociais e de saúde. Historicidade dos conceitos de saúde e doença: os diferentes modelos explicativos. Focaliza os fenômenos sócio-econômicos e culturais relacionando-os à saúde enquanto estado vital, campo de saber e setor produtivo, analisando múltiplas dimensões que conformam tais fenômenos nas sociedades contemporâneas.		
Referências Bibliográficas: Porter, M. E.; Teisberg, E. O.; Repensando a Saúde - Estratégias para Melhorar a Qualidade e Reduzir os Custos. BOOKMAN. Scliar, M.; Do Mágico ao Social - Trajetória da Saúde Pública. Senac São Paulo. Samaja, J.; Reproducao Social e a Saude. CASA DA QUALIDADE. Romero, M.; Medicalização da Saúde e Exclusão Social. EDUSC. Braga, J. C.; De Paula, S. G.; Saúde e Previdência - Estudos de Política Social. HUCITEC.		

Nome e código do componente curricular: Educação e Comunicação em Saúde I		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Modelos conceituais de Comunicação e Educação. Práticas institucionais de Comunicação e Educação em Saúde para a promoção da saúde, considerando o contexto social e o processo político-institucional em que se desenvolvem bem como sua adequação às necessidades de saúde da população.		
Referências Bibliográficas: Castiel, L. D.; Silva, P. R. V.; Precariedades do Excesso - Informação e Comunicação em Saúde Coletiva. FIOCRUZ. Araújo, I. de S.; Cardoso, J. M.; Comunicação e Saúde - Col. - Temas em Saúde. FIOCRUZ. Matos, E. L. M.; Mugiatti, M. M. T.; Pedagogia Hospitalar - A Humanização Integrando Educação e Saúde. VOZES. Gazzinelli, M.F.; Reis, D. C. dos; Marques, R. de C.; Educação em Saúde - Teoria, Método e Imaginação. UFMG. Vasconcelos, E. M.; Educação Popular e a Atenção a Saúde da Família - 3ª Ed. HUCITEC. Dinis, N. F.; Bertucci, L. M.; Múltiplas Faces do Educar - Processos de Aprendizagem, Educação e Saúde, Formação Docente. UFPR. Leda, V. A. M.; O Sujeito na Educação e Saúde - Desafios na Contemporaneidade. LOYOLA. Schier, J.; Tecnologia de Educação em Saúde: O Grupo Aqui e Agora. SULINA		

Nome e código do componente curricular: Vigilância e Promoção da Saúde I		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Modelos de atenção à saúde. Conceitos de promoção à saúde, vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e ambiental. Fundamentos metodológicos das medidas de prevenção coletivas e individuais. Atividades na comunidade. Modelo de atenção à saúde no sistema local, programa de Saúde da Família e outros.		
Referências Bibliográficas: PAIM, J. S. Modelos de Atenção e Vigilância da Saúde. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA F. N.. Epidemiol Saude. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, 2003, 567-586. ROSEN, G. Uma história da Saúde Pública. São Paulo: Editora Unesp – Hucitec – Abrasco: 1994. 423p. BARRETO, S. M.; PINHEIRO, A. R. O.; SICHIERI, R.; MONTEIRO, C. A.; BATISTAFILHO, M., et al 2005. Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da Organização Mundial da Saúde. Epidemiologia e serviços de saúde 14(1):41-68.		

Nome e código do componente curricular: Epidemiologia e Informação I		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Conceitos, usos e métodos, compreendendo as suas potencialidades e suas limitações. Principais medidas epidemiológicas. Sistemas de produção de informações epidemiológicas. Descrição e análise dos padrões epidemiológicos em uma população e dos seus determinantes, e as potenciais aplicações da epidemiologia nos serviços de saúde, planejamento, definição de políticas públicas e no campo da prática científica. História da construção e evolução da epidemiologia enquanto disciplina científica e sua relação com seus três eixos fundamentais: a clínica, a estatística e as ciências sociais. Conceitos e as técnicas de construção e interpretação dos indicadores de morbidade e mortalidade.		
Referências Bibliográficas: ALMEIDA FILHO, N. e M. Z. Rouquayrol. Introdução à Epidemiologia Moderna. Salvador - Rio de Janeiro, Apce Produtos do Conhecimento e ABRASCO, co- edição, 1990. BENENSON, A. S. Control of Communicable Disease in Man. American Public Health Association, 15ª ed. pp.497-509, 1990. CENTERS FOR DISEASE CONTROL. Principles of Epidemiology. An Introduction to Applied Epidemiology and Biostatistics. Atlanta, 2ª ed., 1992. FRENK, J.et al. La Transición Epidemiológica en América Latina. Bol.Of. Sanit. Panam., 111(6):485-496,1991. FORATTINI, O. P. Epidemiologia Geral. São Paulo, Edusp, 1ª ed., 1976. FORATTINI, O. P. Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. São Paulo, Edusp/Artes Medicas, pp. 464-509, 1992.		

Nome e código do componente curricular: Política, Planejamento e Gestão II		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Política, Planejamento e Gestão I		Módulo de alunos: 50
Ementa: Origens e desenvolvimento da planificação em saúde na América Latina: da técnica CENDES-OPS ao enfoque estratégico-situacional. Formulação de políticas, planos e programas de saúde. Planejamento de saúde no Brasil: correntes de pensamento e propostas metodológicas: a) Planejamento como tecnologia de gestão de sistemas e serviços de saúde; b) Planejamento e reorganização do processo de trabalho em saúde: as ações programáticas; c) Planejamento e programação de ações integrais de saúde: a construção da Vigilância em saúde. Planejamento em saúde no contexto da construção do SUS: antecedentes, situação atual e perspectivas. Planejamento de saúde nos diversos níveis de governo do SUS: Plano nacional de saúde, Plano estadual e saúde e Plano municipal de saúde. O planejamento e a programação nos Distritos sanitários. Manejo de informações para a análise da situação de saúde da população, desenho da situação-objetivo, definição de estratégias de intervenção sobre problemas prioritários, elaboração de módulos operações-problemas.		
Referências Bibliográficas: CERTO, Samuel C. e J. Paul Peter. Administração Estratégica – Planejamento e Implantação da Estratégia, São Paulo, Makron Books, 1993. CHIAVENATTO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração, 6ª ed., Rio de Janeiro, Editora Campus, 2000. MATUS C. Política, planificación y gobierno. Organización Panamericana da Saúde, Washington, D.C., Septiembre; 1987. CHIAVENATO, I. Administração - Teoria, Processo e Prática, 1ª ed., São Paulo, Ed. McGraw-Hill, 1985, pp. 161-176. DEVER, G. E. A. A Epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde, 1ª ed., São Paulo, Ed. Pioneira, 1988, pp. 47-68. HAMPTON, D. R. Administração Contemporânea, 3ª ed., São Paulo, Ed. McGraw-Hill, 1992, p. 198. HUERTAS, F. Entrevista com Carlos Matus - O Método PES, 1ª ed., São Paulo, Ed. FUNDAP, 1996, p.12 MATUS, C. O Método PES - Roteiro de Análise Teórica, São Paulo, Ed. FUNDAP, 1996, p. 6. (Mimeografado) MEHRY, E. E. Razão e Planejamento, 1ª ed., São Paulo, Ed. HUCITEC, 1994. DRUCKER, P. Administração: Tarefas, Responsabilidades e Práticas, São Paulo, Ed. Pioneira, 1975, vol. 1.		

Nome e código do componente curricular: Seminários Interdisciplinares em Saúde		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Atividade	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Atividade de caráter multiprofissional, onde serão discutidos, em sessões semanais de duas horas de duração, temas transversais a todas as profissões da área de saúde, possibilitando a integração e a articulação entre os diversos temas de interesse em saúde. Participação em eventos voltados para a formação como: seminários, congressos, palestras, monitorias, estágios não-obrigatórios, pesquisas, etc.		
Referências Bibliográficas:		

Nome e código do componente curricular: Práticas Integradas em Saúde Coletiva III		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Atividade que representa um espaço e momentos de integração e articulação de conteúdos curriculares, de aplicação de conhecimentos teórico-conceituais e de práticas multidisciplinares, voltada para a identificação dos aspectos essenciais do processo saúde-doença-cuidado em comunidades. Estruturar um instrumento de registro de dados em saúde a partir da experiência vivida na relação profissional-paciente com ênfase em antecedentes pessoais, história familiar e antecedentes médico-odontológicos.		
Referências Bibliográficas:		

iv. QUARTO SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Estudo Morfo-Funcional Humano III		Carga horária: 90 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Estudo morfo-funcional dos sistemas endócrino, nervoso e sentidos especiais; aparelho psíquico e gênese da personalidade. Identificar a topografia do corpo humano. Compreender os aspectos epidemiológicos, clínico-laboratoriais, imunológicos, microbiológicos e parasitológicos das doenças infecciosas e parasitárias mais relevantes no perfil epidemiológico no País e no Estado da Bahia. Identificar os aspectos epidemiológicos, clínico-laboratoriais e imunológicos das doenças não transmissíveis e crônico-degenerativas. Identificar os determinantes imunológicos das doenças, valorizar as práticas e métodos imunoproláticos e imunoterapêuticos com habilitação na aplicação de vacinas; Introdução ao estudo dos fármacos usados em saúde humana. Propriedades das drogas, farmacocinética e farmacodinâmica.		
Referências Bibliográficas: Barros, A. L. de.; Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. ARTMED. Dangelo, J. G.; Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar - 3ª Edição. ATHENEU. Tortora, G. J.; Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia - 6ª Ed. 2006. ARTMED. Dangelo, J. G.; Anatomia Humana Básica - 2ª Edição 2002. ATHENEU. Hall, J. E.; Guyton, A. C.; Tratado de Fisiologia Médica - 11ª Ed. 2006. CAMPUS. Silverthorn; Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada. MANOLE. Abbas, A. K.; Kumar, V.; Mitchell, R. N.; Fundamentos de Robbins & Cotran / Patologia - 7ª Ed. Elsevier		

Nome e código do componente curricular: Sociedade, Cultura e Saúde II		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Do surgimento da Medicina Social à constituição do campo da Saúde Coletiva Estado capitalista e políticas sociais: continuidades e discontinuidades em diferentes conjunturas. Necessidades e demandas em saúde. Desigualdades sociais e saúde: hierarquização social e acesso a serviços de saúde, distribuição desigual da saúde e doença por classe social, gênero e raça/etnia. Saúde e Cidadania - Participação social.		

Referências Bibliográficas:

Porter, M. E.; Teisberg, E. O.; Repensando a Saúde - Estratégias para Melhorar a Qualidade e Reduzir os Custos. BOOKMAN.

Scliar, M.; Do Mágico ao Social - Trajetória da Saúde Pública. Senac São Paulo.

Samaja, J.; Reprodução Social e a Saúde. CASA DA QUALIDADE.

Romero, M.; Medicalização da Saúde e Exclusão Social. EDUSC.

Braga, J. C.; De Paula, S. G.; Saúde e Previdência - Estudos de Política Social. HUCITEC.

Nome e código do componente curricular: Vigilância e Promoção da Saúde I		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Sistemas de vigilância epidemiológica e de vigilância sanitária do país, estado e município (limites e potencialidades). Vigilância epidemiológica e medidas de controle de doenças e agravos específicos aplicados na prática cotidiana de um sistema de saúde. Métodos específicos do campo da vigilância sanitária e ambiental (proteção ao consumidor, fatores de risco ambientais, regulação sanitária, etc). Referências Bibliográficas: PAIM, J. S. Modelos de Atenção e Vigilância da Saúde. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA F. N.. Epidemiol Saude. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, 2003, 567-586. ROSEN, G. Uma história da Saúde Pública. São Paulo: Editora Unesp – Hucitec – Abrasco: 1994. 423p. BARRETO, S. M.; PINHEIRO, A. R. O.; SICHIERI, R.; MONTEIRO, C. A.; BATISTAFILHO, M., et al 2005. Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da Organização Mundial da Saúde. Epidemiologia e serviços de saúde 14(1):41-68. BRASIL. Constituição Federal de 1988. SUSDUARTE, E. C.; SCHNEIDER, M. C.; SOUSA, R. P.; RAMALHO, W. M.; SARDINHA, L. M. V.; SILVA JUNIOR, J. B.; CASTILLO SALGADO, C., 2002. Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil –um estudo exploratório. 1ª. ed. Brasília:– um estudo exploratório. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, v. 1. 118p. ALMEIDA FILHO, N. Epidemiol Saude. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, p. 289-312 FORATTINI, O. P. Epidemiologia Geral. São Paulo, Edusp, 1ª ed., 1976. FORATTINI, O. P. Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. São Paulo, Edusp/Artes Medicas, 1992.		

Nome e código do componente curricular: Educação e Comunicação em Saúde II		Carga horária: 30 horas
Modalidade Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Reconhecem-se e analisam-se os meios e as dinâmicas da comunicação e educação no território: redes e fluxos de comunicação; dinâmicas comunicacionais nos vários tipos de modalidade de comunicação; processo de ensino-aprendizagem e sua dinâmica, elementos constitutivos e avaliativos. Exercita-se a utilização de instrumentos de comunicação e educação adequados a modelos comunicacionais e educacionais democráticos, participativos e culturalmente sensíveis.		
Referências Bibliográficas: Castiel, L. D.; Silva, P. R. V.; Precariedades do Excesso - Informação e Comunicação em Saúde Coletiva. FIOCRUZ. Araújo, I. de S.; Cardoso, J. M.; Comunicação e Saúde - Col. - Temas em Saúde. FIOCRUZ. Matos, E. L. M.; Mugiatti, M. M. T.; Pedagogia Hospitalar - A Humanização Integrando Educação e Saúde. VOZES. Gazzinelli, M.F.; Reis, D. C. dos; Marques, R. de C.; Educação em Saúde - Teoria, Método e Imaginação. UFMG. Vasconcelos, E. M.; Educação Popular e a Atenção a Saúde da Família - 3ª Ed. HUCITEC. Dinis, N. F.; Bertucci, L. M.; Múltiplas Faces do Educar - Processos de Aprendizagem, Educação e Saúde, Formação Docente. UFPR. Leda, V. A. M.; O Sujeito na Educação e Saúde - Desafios na Contemporaneidade. LOYOLA. Schier, J.; Tecnologia de Educação em Saúde: O Grupo Aqui e Agora. SULINA		

Nome e código do componente curricular: Epidemiologia e Informação III		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito		Módulo de alunos:50
Ementa: Bases da pesquisa epidemiológica. Pesquisa epidemiológica como instrumento da gestão dos serviços de saúde. Desenhos de estudos epidemiológicos : transversal , ecológico e caso controle. Usos, limites. Interpretação dos resultados dos estudos epidemiológicos Contextualização da aplicação deste tipos de estudo na pesquisa científica e na prática cotidiana dos serviços de saúde. Informação em Saúde. Gestão da informação e de sistemas de informação em saúde.		
Referências Bibliográficas: ALMEIDA FILHO, N. e M. Z. Rouquayrol. Introdução à Epidemiologia Moderna. Salvador - Rio de Janeiro, Apce Produtos do Conhecimento e ABRASCO, co- edição, 1990. BENENSON, A. S. Control of Communicable Disease in Man. American Public Health Association, 15ª ed. pp.497-509, 1990. CENTERS FOR DISEASE CONTROL. Principles of Epidemiology. An Introduction to Applied Epidemiology and Biostatistics. Atlanta, 2ª ed., 1992. FRENK, J.et al. La Transición Epidemiológica en América Latina. Bol.Of. Sanit. Panam., 111(6):485-496,1991. FORATTINI, O. P. Epidemiologia Geral. São Paulo, Edusp, 1ª ed., 1976. FORATTINI, O. P. Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. São Paulo, Edusp/Artes Medicas, pp. 464-509, 1992. VAUGHAN, J. P. e R. H. Morrow. Epidemiologia para Sistemas Locais de Saúde. Manual para Gerenciamento dos Distritos Sanitários. São Paulo, Hucitec, 1992. SCHMIDT. A. W. Glossário de Epidemiologia. Arq. Fac. Hig. São Paulo, 10 (suplemento): 1-20, 1956.		

Nome e código do componente curricular: Política, Planejamento e Gestão III		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Política, Planejamento e Gestão II		Módulo de alunos: 50
Ementa: Princípios básicos das teorias organizacionais clássicas e contemporâneas. Reforma do Estado e propostas de reforma gerencial. Gestão Pública e a relação público-privado na gestão da saúde. Gestão do SUS: princípios, diretrizes e estratégias. Processo de descentralização da gestão do SUS nos últimos 15 anos: o papel das Normas Operacionais Básicas e os pactos: da saúde, de gestão, da vida etc.		
Referências Bibliográficas: CERTO, Samuel C. e J. Paul Peter. Administração Estratégica – Planejamento e Implantação da Estratégia, São Paulo, Makron Books, 1993. CHIAVENATTO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração, 6ª ed., Rio de Janeiro, Editora Campus, 2000. MATUS C. Política, planificación y gobierno. Organización Panamericana da Saúde, Washington, D.C., Septiembre; 1987. CHIAVENATO, I. Administração - Teoria, Processo e Prática, 1ª ed., São Paulo, Ed. McGraw-Hill, 1985, pp. 161-176. DEVER, G. E. A. A Epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde, 1ª ed., São Paulo, Ed. Pioneira, 1988, pp. 47-68. HAMPTON, D. R. Administração Contemporânea, 3ª ed., São Paulo, Ed. McGraw-Hill, 1992, p. 198. HUERTAS, F. Entrevista com Carlos Matus - O Método PES, 1ª ed., São Paulo, Ed. FUNDAP, 1996, p.12 MATUS, C. O Método PES - Roteiro de Análise Teórica, São Paulo, Ed. FUNDAP, 1996, p. 6. (Mimeografado) MEHRY, E. E. Razão e Planejamento, 1ª ed., São Paulo, Ed. HUCITEC, 1994. DRUCKER, P. Administração: Tarefas, Responsabilidades e Práticas, São Paulo, Ed. Pioneira, 1975, vol. 1.		

Nome e código do componente curricular: Seminários Interdisciplinares em Saúde		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Atividade Complementar	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Atividade de caráter multiprofissional, onde serão discutidos, em sessões semanais de duas horas de duração, temas transversais a todas as profissões da área de saúde, possibilitando a integração e a articulação entre os diversos temas de interesse em saúde. Participação em eventos voltados para a formação como: seminários, congressos, palestras, monitorias, estágios não-obrigatórios, pesquisas, etc.		
Referências Bibliográficas:		

Nome e código do componente curricular: Práticas Integradas em Saúde Coletiva IV		Carga horária: 180 horas
Modalidade Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Práticas integradas em saúde coletiva III		Módulo de alunos: 50
Ementa: Atividade que representa um espaço e momentos de integração e articulação de conteúdos curriculares, de aplicação de conhecimentos teórico-conceituais e de práticas multidisciplinares, voltada para a identificação dos aspectos essenciais do processo saúde-doença-cuidado em comunidades, da organização social e dos serviços de saúde. Programar e conduzir atividades de produção de informações em saúde e integrar equipes multidisciplinares para o desenvolvimento de atividades em promoção da saúde.		
Referências Bibliográficas:		

v. QUINTO SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Vigilância e Promoção da Saúde III		Carga horária: 60 horas
Modalidade Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Sistemas Locais de Saúde (SILOS) a articulação intra e interinstitucional com vistas ao desenvolvimento do modelo de Vigilância em saúde entendida como conjunto de intervenções intersetoriais sobre problemas de saúde (danos, riscos e determinantes) que merecem uma atenção continuada, sob a forma de operações voltadas para os grupos populacionais no território. Principais características de um modelo de atenção integrado (Vigilância à Saúde) e que deve considerar: intervenção sobre problemas de saúde, identificação dos problemas que requerem atenção e acompanhamento contínuos, adoção do conceito de risco, articulação entre ações promocionais, preventivas e curativas; atuação intersetorial; ação sobre o território; intervenção sob a forma de operações.		
Referências Bibliográficas: VAUGHAN, J. P. e R. H. Morrow. Epidemiologia para Sistemas Locais de Saúde. Manual para Gerenciamento dos Distritos Sanitários. São Paulo, Hucitec, 1992.		

Nome e código do componente curricular: Educação e Comunicação em Saúde III		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Ferramentas do planejamento, programação, acompanhamento e avaliação sobre ações de Comunicação e Educação em Saúde: A programação local da oferta de ações e serviços de comunicação e educação em saúde, em função das demandas e necessidades da população e do sistema local de saúde. Avaliação de políticas, programas e serviços de comunicação e educação em saúde: conceitos e estratégias metodológicas.		
Referências Bibliográficas: Castiel, L. D.; Silva, P. R. V.; Precariedades do Excesso - Informação e Comunicação em Saúde Coletiva. FIOCRUZ. Araújo, I. de S.; Cardoso, J. M.; Comunicação e Saúde - Col. - Temas em Saúde. FIOCRUZ. Matos, E. L. M.; Mugiatti, M. M. T.; Pedagogia Hospitalar - A Humanização Integrando Educação e Saúde. VOZES. Gazzinelli, M.F.; Reis, D. C. dos; Marques, R. de C.; Educação em Saúde - Teoria, Método e Imaginação. UFMG. Vasconcelos, E. M.; Educação Popular e a Atenção a Saúde da Família - 3ª Ed. HUCITEC. Dinis, N. F.; Bertucci, L. M.; Múltiplas Faces do Educar - Processos de Aprendizagem, Educação e Saúde, Formação Docente. UFPR. Leda, V. A. M.; O Sujeito na Educação e Saúde - Desafios na Contemporaneidade. LOYOLA. Schier, J.; Tecnologia de Educação em Saúde: O Grupo Aqui e Agora. SULINA		

Nome e código do componente curricular: Epidemiologia e Informação III		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Epidemiologia e Informação I		Módulo de alunos: 50
Ementa: Desenhos de estudos epidemiológicos: coorte e intervenção. Usos, limites. Contextualização da aplicação deste tipos de estudo na pesquisa científica e na prática cotidiana dos serviços de saúde. Medidas de associação e impacto. Interpretação dos resultados dos estudos epidemiológicos. Validade e confiabilidade de medidas. Contextualização da aplicação deste tipos de estudo e das medidas de validade e confiabilidade na pesquisa científica e na prática cotidiana dos serviços de saúde.		
Referências Bibliográficas: FORATTINI, O. P. Epidemiologia Geral. São Paulo, Edusp, 1ª ed., 1976. FORATTINI, O. P. Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. São Paulo, Edusp/Artes Medicas, pp. 464-509, 1992. ALMEIDA FILHO, N. e M. Z. Rouquayrol. Introdução à Epidemiologia Moderna. Salvador - Rio de Janeiro, Apce Produtos do Conhecimento e ABRASCO, co- edição, 1990.		

Nome e código do componente curricular: Sociedade, Cultura e Saúde III		Carga horária: 30 horas
Modalidade Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: O descenso do paradigma <i>fordista</i> e da centralidade do trabalho. Processos de trabalho em saúde em diferentes períodos históricos. A incorporação de tecnologias e as transformações do trabalho em saúde. Mercado de trabalho dos agentes das práticas. Divisão do trabalho e a formação do trabalhador coletivo. Relações de trabalho e poder. Sindicalismo e corporativismo entre os trabalhadores da saúde. Trabalho em equipe: as especificidades. Formação profissional. Multiprofissionalidade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no trabalho em saúde. Subjetividade e trabalho.		
Referência Bibliográfica: Perrewé, P.; Sauter, S. L.; Rossi, A. M.; Outros; Stress e Qualidade de Vida no Trabalho - Perspectivas Atuais da Saúde Ocupacional. ATLAS. Gonzaga, P.; Temas Atuais em Segurança e Saúde no Trabalho. LTR. Rocha, G. C.; Trabalho , Saúde e Ergonomia. JURUA. Costa, M. de F. B. da; Costa, M. A. F.; Da Segurança e Saúde no Trabalho - Cidadania, Competitividade e Produtividade. QUALITYMARK. Lopes, J. C. C.; A Voz do Dono e o Dono da Voz - Trabalho, Saúde e Cidadania no Cotidiano Fabril. HUCITEC. Dolan, S. L.; Estresse, Auto - Estima, Saúde e Trabalho. QUALITYMARK. Salis, V. D.; Ócio Criador , Trabalho e Saúde - Para Reaprender a Celebrar a Vida. CLARIDADE. Benite, A. G.; Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho. O NOME DA ROSA. Oliveira, E. M.; Trabalho; Saude e Genero na Era da Globalizacao. AB EDITORA.		

Nome e código do componente curricular: Política, Planejamento e Gestão IV		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Política, Planejamento e Gestão III		Módulo de alunos: 50
Ementa: Gestão dos serviços de saúde na perspectiva de sistemas integrados – a construção de um novo modelo assistencial. Gestão de sistemas locais de saúde: processos e instrumentos. Gerência de unidades básicas de saúde. Gestão participativa em saúde. Composição e funcionamento de Conselhos de saúde. Funções e competências dos Conselhos de saúde. Formação de lideranças e capacitação de conselheiros municipais, distritais e locais.		

Referências Bibliográficas:

SILVA, J.A. *Estratégias de Qualificação e Inserção de Trabalhadores de Nível Médio na área de Saúde*. In: Recursos Humanos em Saúde: Política, Desenvolvimento e Mercado de Trabalho. Campinas: Unicamp, 2002.

SANTOS, L. Sistema Único de Saúde e o sistema de controle interno e externo. [s.l.]: [s.n.]. 1998.

RIBEIRO, J. M. Regulação e contratualização no setor saúde. In: NEGRI, B.; DI GIOVANNI, G. (Org.). Brasil: radiografia da saúde. Campinas: UNICAMP, 2001. p. 409-443.

MORAES, I. H. S. et al. Informação em saúde e gestão democrática. In: Cadernos da nona conferência nacional de saúde. Brasília: UNB, 1992. p. 35-42.

Nome e código do componente curricular: Auditoria e Contabilidade Aplicada à Saúde		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Política, Planejamento e Gestão II e III		Módulo de alunos: 50
Ementa: Conceito de auditoria. Auditoria analítica e operacional. Processos administrativos e relatórios de supervisão.		
Referência Bibliográfica:		
RIBEIRO, J. M. Regulação e contratualização no setor saúde. In: NEGRI, B.; DI GIOVANNI, G. (Org.). Brasil: radiografia da saúde. Campinas: UNICAMP, 2001. p. 409-443		
SANTOS, L. Sistema Nacional de Auditoria: cartilha sobre auditoria no âmbito do SUS. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 1996. 93 p.		
SILVA, N. M.; BORINI, O.; PIEPER, S. Controle, avaliação e auditoria em saúde, 2. ed. Florianópolis: SES/UFSC, 1996		
CALEMAN, G.; MOREIRA, M.L.; SANCHEZ, M.C. <i>Auditoria, controle e programação de serviços de saúde</i> . Saúde e cidadania, 5. São Paulo: FSP/USP, 1998.		
ANGÉLICO, J. <i>Contabilidade pública</i> . Versão atualizada de acordo com a Constituição de 1988. São Paulo: Editora Atlas, 1990.		
CASTRO, R. G. <i>Finanças públicas</i> . Brasília: Editora Vestcon, 1997.		
PISCITELLI, R. B. et al. <i>Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira federal</i> . São Paulo: Editora Atlas, 1990		
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Controle, Avaliação e Auditoria: Atos Normativos, [organizado por Deildes de Prado et al.] Brasília, 1996		

Nome e código do componente curricular: Práticas Integradas em Saúde Coletiva V		Carga horária: 180 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Atividade que representa um espaço e momentos de integração e articulação de conteúdos curriculares, de aplicação de conhecimentos teórico-conceituais e de práticas multidisciplinares, voltada para a identificação dos aspectos essenciais do processo saúde-doença-cuidado em comunidades, da organização social e dos serviços de saúde. Programar e conduzir atividades de produção de informações em saúde e integrar equipes multidisciplinares para o desenvolvimento de atividades em promoção da saúde e vigilância.		
Referências Bibliográficas:		

Nome e código do componente curricular: Seminários Interdisciplinares em Saúde		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Atividade	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Atividade de caráter multiprofissional, onde serão discutidos, em sessões semanais de duas horas de duração, temas transversais a todas as profissões da área de saúde, possibilitando a integração e a articulação entre os diversos temas de interesse em saúde. Participação em eventos voltados para a formação como: seminários, congressos, palestras, monitorias, estágios não-obrigatórios, pesquisas, etc.		
Referências Bibliográficas:		

vi. SEXTO SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Educação e Comunicação em Saúde IV		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Educação e Comunicação em Saúde III		Módulo de alunos: 50
Ementa: São oferecidas oficinas de criação de material com uso de recursos multimídia para dar suporte às ações de comunicação e educação em saúde, contemplando o uso integrado de texto escrito, imagem e som, sempre que necessário. Elementos críticos para a seleção de material de suporte às ações de comunicação e educação em saúde.		
Referências Bibliográficas: Castiel, L. D.; Silva, P. R. V.; Precariedades do Excesso - Informação e Comunicação em Saúde Coletiva. FIOCRUZ. Araújo, I. de S.; Cardoso, J. M.; Comunicação e Saúde - Col. - Temas em Saúde. FIOCRUZ. Matos, E. L. M.; Mugiatti, M. M. T.; Pedagogia Hospitalar - A Humanização Integrando Educação e Saúde. VOZES. Gazzinelli, M.F.; Reis, D. C. dos; Marques, R. de C.; Educação em Saúde - Teoria, Método e Imaginação. UFMG. Vasconcelos, E. M.; Educação Popular e a Atenção a Saúde da Família - 3ª Ed. HUCITEC. Dinis, N. F.; Bertucci, L. M.; Múltiplas Faces do Educar - Processos de Aprendizagem, Educação e Saúde, Formação Docente. UFPR. Leda, V. A. M.; O Sujeito na Educação e Saúde - Desafios na Contemporaneidade. LOYOLA. Schier, J.; Tecnologia de Educação em Saúde: O Grupo Aqui e Agora. SULINA		

Nome e código do componente curricular: Sociedade, Cultura e Saúde IV		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Medicina e medicalização da sociedade. Múltiplos sistemas de cura: competição e complementaridade: modelos e práticas assistenciais formais e informais. Os Itinerários terapêuticos. Relação/ interação profissional de saúde-usuário, serviço-comunidade. Saber perito versus saber popular. Saúde e subjetividade. Família e reprodução social. Mudanças sociais: o local, o regional, o nacional e o global. A crise do Estado-nação. Globalização e saúde. Trocas desiguais e consequências humanas. A construção de sentidos no mundo globalizado. Mídia, sociedade e consumo. Novas formas de sociabilidade e suas consequências nos processos de saúde-doença. O declínio do espaço público. Fragmentação social e saúde. A questão das identidades. Vulnerabilidade social. Violência e saúde.		

Referências Bibliográficas:

Marques, V. R. B.; A Medicalização da Raça - Médicos, Educadores e o Discurso Eugênico. UNICAMP.

Romero, M.; Medicalização da Saúde e Exclusão Social. EDUSC.

Leda, V. A. M.; O Sujeito na Educação e Saúde - Desafios na Contemporaneidade. LOYOLA.

Minayo, M. C. de S.; Violência e Saúde - Col. Temas em Saúde. FIOCRUZ.

Souza, E. R. de; Minayo, M. C. de S.; Violência Sob o Olhar da Saúde. FIOCRUZ.

Barreto, M.; Violência, Saúde e Trabalho - Uma Jornada de Humilhação - Col. Hipótese. EDUC.

Cavalcanti, R.; Globalização na Área de Saúde. QUALITYMARK.

Nome e código do componente curricular: Epidemiologia e Informação IV		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Epidemiologia e Informação II e III		Módulo de alunos: 50
Ementa: Produção de informações e conhecimentos epidemiológicos. Aplicação de desenhos de estudos epidemiológicos para pesquisa; prática de pesquisa epidemiológica e de interpretação de estudos epidemiológicos. Aplicação do conhecimento epidemiológico aos processos de trabalho e gestão dos serviços de saúde.		
Referências Bibliográficas: Rouquayrol, M. Z.; Almeida Filho, N. de; Introdução À Epidemiologia - 4ª Ed. 2006. GUANABARA KOOGAN. Pereira, M. G.; Epidemiologia - Teoria e Prática. GUANABARA KOOGAN. Forattini, O. P.; Ecologia Epidemiologia e Sociedade. ARTES MEDICAS. Moraes, I. H. S.; Política, Tecnologia e Informação em Saúde. CASA DA QUALIDADE. Castiel, L. D.; Silva, P. R. V.; Precariedades do Excesso - Informação e Comunicação em Saúde Coletiva. FIOCRUZ.		

Nome e código do componente curricular: Política, Planejamento e Gestão V		Carga horária: 60 horas
Modalidade Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Conceitos de avaliação. Modelos e ferramentas de avaliação em saúde. Institucionalização da avaliação em saúde: processos contínuos de monitoramento, controle e avaliação do processo de implementação de políticas, planos e programas de saúde. Abordagens e atributos em avaliação. O trabalho com indicadores de saúde. Modelos lógicos e Avaliabilidade. Avaliação Econômica. Técnicas de consenso. Administração pública: controle público, licitação, legislação/8.666, elementos de despesas, fluxos, estoque, patrimônio, biossegurança, financiamentos, processo orçamentário (planos municipais e estaduais de saúde, lei de diretrizes orçamentárias – LDO, lei orçamentária – LO, planos plurianual – PPA) processo de compras de bens e serviços públicos; custos; acompanhamento, controle, avaliação e auditoria das ações e serviços de saúde; perspectiva da qualidade em saúde. Gestão e gerência de Recursos Humanos para a Saúde: (formas de contratação de pessoal, quadro de pessoal necessário aos sistemas de saúde, mecanismos de remuneração, negociação, sistema de informação e comunicação, entre outros); política de desenvolvimento de recursos Humanos para o SUS; relações no ambiente de trabalho controle social da gestão do trabalho. Perfil do Gestor e do Trabalhador. Processo de auto-formação e educação continuada.		
Referências Bibliográficas: CHANLAT, Jean François. O Indivíduo nas Organizações: Dimensões Esquecidas. São Paulo, Atlas, vol. 3, 1995. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. São Paulo, Atlas, 1986 (edição compacta). DEMING, W. Edwards. Qualidade: A Revolução da Administração. Rio de Janeiro, Marques-Saraiva, 1990. FARAH, Flavio. - A ética e a avaliação de desempenho. São Paulo, dissertação (mestrado), Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 2000. URÁN, Joseph M. Jurán na Liderança pela Qualidade. São Paulo, Pioneira, 1990. MALIK, Ana Maria. Avaliação, Qualidade, Gestão. São Paulo, Senac, 1996. MALIK, Ana Maria. "Desenvolvimento de Recursos Humanos, Gerência de Qualidade e Cultura das Organizações de Saúde". Revista de Administração de Empresas 32 (4): 32-41, 1992. MALIK, Ana Maria. Manual de Recursos Humanos en Salud. Washington, OPS, HSP-UNI, vol 1, no 3, 1996. MALIK, Ana Maria. Organización de Servicios de Salud. Washington, AUPHA, 1992. MALIK, Ana Maria e Duncan Neuhauser. "Comportamento Organizacional para		

Nome e código do componente curricular: Práticas Integradas em Saúde Coletiva VI		Carga horária: 180 horas
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Estar cursando no mínimo 50% das disciplinas do período		Módulo de alunos: 50
Ementa: Atividade que representa um espaço e momentos de integração e articulação de conteúdos curriculares, de aplicação de conhecimentos teórico-conceituais e de práticas multidisciplinares, voltada para a identificação dos aspectos essenciais do processo saúde-doença-cuidado em comunidades, da organização social e dos serviços de saúde. Programar e conduzir atividades de produção de informações em saúde e integrar equipes multidisciplinares para o desenvolvimento de atividades em promoção da saúde e vigilância a grupos especiais.		
Referências Bibliográficas:		

Nome e código do componente curricular: Seminários Interdisciplinares em Saúde		Carga horária: 30 horas
Modalidade: Atividade	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Atividade de caráter multiprofissional, onde serão discutidos, em sessões semanais de duas horas de duração, temas transversais a todas as profissões da área de saúde, possibilitando a integração e a articulação entre os diversos temas de interesse em saúde. Participação em eventos voltados para a formação como: seminários, congressos, palestras, monitorias, estágios não-obrigatórios, pesquisas, etc.		
Referências Bibliográficas:		

vii. SÉTIMO SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Estágio I		Carga horária: 180 horas
Modalidade: Atividade	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Estágio em serviços e organizações de saúde. Estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço realizado nos últimos dois semestres do curso e que inclui aspectos essenciais da atuação do profissional de Saúde Coletiva em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Ao final deste estágio o aluno deverá finalizar um relatório técnico/científico relativo às atividades realizadas para fins de avaliação.		

Nome e código do componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Atividade	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: O Trabalho Final de Graduação, realizado sob orientação docente, terá como tema um dos assuntos relacionados aos conteúdos curriculares do Curso e deverá basear-se na experiência adquirida e observações realizadas durante as práticas, atividades complementares e estágio, podendo ser um relatório técnico, artigo científico ou um produto/tecnologia aplicável aos serviços de saúde e que contribua para o conhecimento em Saúde Coletiva e para a melhoria dos serviços de saúde. Poderá ser alternativamente um trabalho monográfico de natureza teórico-conceitual ou de revisão de literatura sobre tema de interesse.		

viii. OITAVO SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: Estágio II		Carga horária: 180 horas
Modalidade: Atividade	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Estágio I		Módulo de alunos: 50
Ementa: Estágio em serviços e organizações de saúde. Estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço realizado nos últimos dois semestres do curso e que inclui aspectos essenciais da atuação do profissional de Saúde Coletiva em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Ao final deste estágio o aluno deverá finalizar um relatório técnico/científico relativo às atividades realizadas para fins de avaliação.		

Nome e código do componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Atividade	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I		Módulo de alunos: 50
Ementa: O Trabalho Final de Graduação, realizado sob orientação docente, terá como tema um dos assuntos relacionados aos conteúdos curriculares do Curso e deverá basear-se na experiência adquirida e observações realizadas durante as práticas, atividades complementares e estágio, podendo ser um relatório técnico, artigo científico ou um produto/tecnologia aplicável aos serviços de saúde e que contribua para o conhecimento em Saúde Coletiva e para a melhoria dos serviços de saúde. Poderá ser alternativamente um trabalho monográfico de natureza teórico-conceitual ou de revisão de literatura sobre tema de interesse.		

L. ELENCO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

Nome e código do componente curricular: CCJSA120 - Direitos Humanos e Meio Ambiente		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Atividade	Função: Complementar	Natureza: optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Gaia e a humanidade. A progressiva degradação da atmosfera, hidrosfera, pedosfera e biosfera. Princípios ou Leis naturais que regulam os mecanismos ecossistêmicos. Relação meio ambiente e direitos humanos. O direito humano ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Objeções ao direito humano ao meio ambiente ecologicamente. Mobilização dos direitos humanos existentes e proteção ambiental. Direitos ao acesso à informação, à participação pública e ao acesso à justiça. Direitos dos animais, direitos da natureza e a ética ambiental holística, não-antropocentrismo como novo ideal no direito ambiental. Direito internacional e as futuras gerações. As esferas em que participa a humanidade e as forças motrizes da degradação ambiental. Direitos Humanos. Limitações ecológicas ao exercício dos direitos humanos no contexto do desenvolvimento		

Nome e código do componente curricular: CCBN092 - Ecologia I		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Atividade	Função: Complementar	Natureza: optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Abordagem teórico-prática aprofundada dos conceitos fundamentais da ecologia, com especial ênfase do ecossistema amazônico.		

Nome e código do componente curricular: CFCH194 – Geografia Humana I		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Atividade	Função: Complementar	Natureza: optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: A estrutura da população e o dinamismo demográfico. Distribuição geográfica da população.		

Nome e código do componente curricular: CCJSA060 – Introdução à Economia I		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Atividade	Função: Complementar	Natureza: optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Estudos dos conceitos fundamentais da teoria econômica (produção, preço, distribuição, renda, produto, concorrência, concentração de capital, etc.). Estudos dos agregados significativos da contabilidade nacional. O setor financeiro. O setor estadual. O setor externo.		

Nome e código do componente curricular: CCJSA132 – Introdução à Economia II		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Atividade	Função: Complementar	Natureza: optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Fundamentos da teoria econômica (produção, preço, distribuição, renda produto, concorrência, concentração de capital, etc.). Estudos dos agregados econômicos, juros simples, descontos simples, juros compostos, anuidades e empréstimo; correção monetária e engenharia econômica.		

Nome e código do componente curricular: CCJSA070 – Administração		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Atividade	Função: Complementar	Natureza: optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Noções fundamentais de administração. Conceitos e evolução da administração: estudos dos principais aspectos estruturais e funcionais das organizações.		

Nome e código do componente curricular: CCJSA066 – Economia Política		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Atividade	Função: Complementar	Natureza: optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Valor e mercadoria: transformação do valor em capital. O processo de trabalho. Processo de valorização e forças produtivas capitalistas. Acumulação e reprodução. Concorrência e preço de produção.		

Nome e código do componente curricular: CCJSA068 – Contabilidade e Análise de Balanços		Carga horária: 60 horas
Modalidade: Atividade	Função: Complementar	Natureza: optativa
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50
Ementa: Estudo do patrimônio, da gestão, das contas, da escrituração e do inventário. Estrutura e análise dos principais demonstrativos contábeis das empresas. Interpretação dos principais indicadores da análise patrimonial-financeira dos demonstrativos.		

M. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio nos Cursos de Graduação foi implementado pela Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e regulamentado pelo Decreto Nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Uma nova lei de estágio foi votada do Senado em 6 de junho de 2007 e aguarda o referendo da Câmara para posterior sanção.

O estágio curricular, caracterizado como obrigatório ou não-obrigatório, propiciará ao aluno experiências profissionais específicas que contribuam, de forma eficaz, para a sua absorção pelo mercado de trabalho. Nesse momento, o aluno deverá vivenciar situações que oportunizem aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades, além de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

É possível ao acadêmico realizar o estágio não-obrigatório, no entanto, os estágios voluntários não substituirão os curriculares obrigatórios. Em se tratando dessa modalidade, o aluno deverá apresentar previamente à Coordenação do Curso o plano de estágio, bem como relatórios parciais e finais referentes ao estágio realizado. É importante garantir que o estágio voluntário não cause prejuízos às atividades acadêmicas a serem realizadas pelo aluno no curso.

A normatização do estágio curricular obrigatório e não-obrigatório deverá ser elaborada pela Comissão Orientadora de Estágio, a ser constituída no âmbito do curso, que irá normatizar o seu funcionamento nos termos da legislação em vigor, que será apreciada e deliberada pelo Colegiado de Curso. Vale ressaltar que para realização do estágio será estabelecido convênio entre a UFAC e a Unidade Concedente de estágio, além do Termo de Compromisso entre os estagiários e a Unidade Concedente.

Os acadêmicos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva poderão realizar o estágio nas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e rede hospitalar pública e particular, executando atividades voltadas para o planejamento, administração e gestão.

N. OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular será realizado a partir do 7º semestre, compreendendo uma carga horária de 360 horas, sendo organizadas com base nos seguintes aspectos:

1. Definição do número de vagas a serem oferecidas a cada ano de acordo com os critérios estabelecidos pelas instituições conveniadas;
2. Duas horas de acompanhamento semanal a ser realizado pelo professor responsável (da instituição), em horário a combinar com os estagiários;
3. Elaboração conjunta de um cronograma de atividades e plano de trabalho do aluno estagiário no âmbito da instituição conveniada;
4. Planejamento do acompanhamento e avaliação do aluno envolvendo o supervisor responsável da instituição conveniada e o professor do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto;
5. Elaboração de relatórios ao longo do semestre letivo;
6. Avaliação final conjunta das atividades desenvolvidas e do aproveitamento/evolução do aluno ao longo do período.
7. Consultar a instituição parceira, periodicamente, através de formulário próprio, o seu nível de satisfação com os estagiários e ela destinados.

O. LOCAIS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Na Secretaria Municipal de Saúde:

- Vigilância Epidemiológica;
- Vigilância Sanitária;
- Departamento de Controle e Regulação;
- Departamento de Ações Básicas de Saúde;
- Centros de Saúde;
- Programa Saúde da Família;
- Conselho Municipal de Saúde;
- Demais setores administrativos (o que depende do organograma da Secretaria).

Na Secretaria Estadual:

- Vigilância Epidemiológica;
-

- Vigilância Sanitária;
- Departamento de Controle e Regulação;
- Departamento de Ações Básicas de Saúde;
- Hospitais SISTEMA FUNDHACRE, HUERB, Hospital Santa Juliana (Conveniado com SUS e filantrópico);
- Programa Saúde da Família;
- Comissão Bipartite;
- Conselho Estadual de Saúde;
- Demais setores administrativos (depende do organograma da Secretaria)

Nível Federal:

- FUNASA;

Para realização do estágio, o aluno deverá ter integralizado todas as disciplinas que antecedem o período de início das atividades de estágio.

P. TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Os acadêmicos do curso de Saúde Coletiva apresentarão um trabalho final que será elaborado individualmente ou em grupo (dois discentes). Essa atividade estará vinculada ao campo de estágio, pesquisa e extensão. Serão destinados docentes responsáveis para orientar, acompanhar e avaliar o projeto de intervenção desenvolvido pelo aluno na instituição.

O resultado dessa ampla vivência deverá ser expresso na elaboração de um Trabalho Final de Conclusão do Curso. Este será concretizado através de um relatório circunstanciado crítico-analítico, um artigo científico dessa experiência, ou uma monografia. Esse Trabalho será objeto de avaliação final do curso.

Cada TCC será avaliado por uma comissão constituída por professores do Curso.

Q. CORPO DOCENTE

N.º	Nome	Regime de Trabalho	Graduação – Pós-Graduação	Área de Concentração	Área do Concurso
01	Creso Machado Lopes	DE	Enfermagem – Doutor	Enfermagem	Enfermagem
02	Danúzia da Silva Rocha	DE	Enfermagem – Especialista	Formação Pedagógica	Saúde Coletiva
03	Estanislau Paulo Klein	DE	Enfermagem – Mestre	Antropologia	Administração Aplicada à Enfermagem
04	Herleis Maria de Almeida Chagas	DE	Enfermagem – Especialista	Saúde Pública	Saúde Coletiva
05	Isabela Nogueira Pessoa	DE	Enfermagem – Especialista	Enfermagem	Saúde Coletiva
06	Jene Greyce Souza de Oliveira	40H	Medicina – Mestre	Medicina e Saúde	Saúde da Família Aplicada/Otorrinolaringologia
07	João Batista Francalino da Rocha	DE	Enfermagem – Especialista	Enfermagem	Enfermagem Médico-Cirúrgica
08	Leonardo José Rangel Diel	40H	Medicina – Mestre	Medicina e Saúde	Cirurgia Geral
09	Maria Lenita Duarte Aguiar	40H	Enfermagem – Mestre	Educação	Administração Aplicada à Enfermagem
10	Milton dos Santos Freitas	40H	Medicina – Doutor	Saúde Pública	Estatística Vital
11	Orivaldo Florêncio de Souza	DE	Educação Física – Mestre	Educação Física	Educação Física
12	Pascoal Torres Muniz	DE	Nutrição – Doutor	Epidemiologia	Nutrição
13	Renaldo Duarte Moreno	40H	Medicina – Mestre	Medicina e Saúde	Farmacologia
14	Rodrigo Pinheiro Silveira	40H	Medicina – Mestre	Medicina e Saúde	Saúde da Família e Comunidade
15	Roraima Moreira da Rocha	DE	Bioquímico – Especialista	Básica	Epidemiologia
16	Sandra Márcia Carvalho de Oliveira	40H	Medicina – Mestre	Medicina	Medicina da Família e Comunidade
17	Sheyla Mara de Almeida Ribeiro	DE	Biologia – Doutor	Ciências Biológicas	Microbiologia Médica
18	Valéria Rodrigues da Silva	DE	Enfermagem – Mestre	Saúde Pública	Administração
19	Yótaró Alberto Camargo Suzuki	40H	Medicina – Especialista	Medicina	Clínica Cirúrgica

R. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será focada na premissa defendida por Perrenoud, segundo a qual a *cultura avaliativa*, inerente às ações educativas, surge como elemento determinante para o sucesso na gestão dos cursos, na medida em que permite um olhar cuidadoso, constante e global aos processos educativos. Deve ser realizada continuamente, utilizando metodologias, modalidades e mecanismos variados de modo a informar à comunidade envolvida acerca do desenvolvimento didático-pedagógico do ensino, da evolução do processo de pesquisa, da extensão e da gestão.

Os processos avaliativos no Curso de Graduação em Saúde Coletiva terão como foco as seguintes dimensões: **avaliação da aprendizagem, a ação dos docentes, a gestão do curso, a estrutura curricular e a interface entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da avaliação institucional**. Seja qual for o foco de preocupação, a metodologia e ou modalidade usada, a avaliação será realizada dentro da concepção de que deve desencadear decisões e assegurar soluções.

A avaliação concedida enquanto processo decisório entende que as metodologias, modalidades e instrumentos estejam voltados para uma ação avaliativa que permita:

“mudar radicalmente o processo avaliativo do aluno, não mais voltado à mera frequência e às notas das provas, mas à pesquisa e a elaboração própria. Está em jogo sua capacidade de questionar e reconstruir, na teoria e na prática, com qualidade formal e política. Busca-se avaliar as condições de formação da competência, dentro de um processo evolutivo sustentado de longo prazo, através sobretudo de um sistema de acompanhamento cuidadoso e dedicado, mas do que por notas, semestre a semestre. Avaliar não é apenas medir, mas sobretudo sustentar o desempenho positivo dos alunos (...) Não se avalia para estigmatizar, castigar, discriminar, mas para garantir o direito a oportunidade. As dificuldades devem ser transformadas em desafios, os percalços em retomadas e revisões, as insuficiências em alerta”. (Demo, 2000, p. 97).

Assim, a avaliação deve ser entendida de forma ampla como atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo. Dessa forma, ela deve ser percebida como movimento de reflexão desses atores sobre os elementos constitutivos do processo de ensino e aprendizagem e da gestão acadêmica como um todo.

Partindo do caráter múltiplo da avaliação, entende-se que este deva garantir que as ações avaliativas possam agir desencadeando de maneira adequada, observando e interpretando de maneira pertinente, comunicando de modo útil e remediando de modo eficaz. Tornando-se assim em avaliação formativa, que é necessariamente acompanhada de uma intervenção diferenciada respeitando os diversos ritmos e formas de apreender.

S. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nos últimos anos, a avaliação tem sofrido mudanças consideráveis. Em relação ao ensino e à aprendizagem, avanços podem ser percebidos nesta área. Contudo, ainda podemos verificar resquícios quanto a práticas avaliativas conservadoras, que não contextualizam a resposta do aluno enquanto sujeito histórico que aprende em determinadas condições. Com o intuito de garantir o desenvolvimento de competências profissionais, a avaliação destinar-se-á à análise da aprendizagem dos futuros profissionais, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação (função formativa). Não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas funciona como um dos instrumentos para que o professor possa identificar especificidades e necessidades de formação (função diagnóstica) e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional (função somativa).

Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do professor em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para este investimento.

O aluno, portanto, tornar-se-á co-responsável pelo processo ensino/aprendizagem, devendo buscar os instrumentais necessários na superação de suas deficiências e na busca de aquisição do conhecimento.

As avaliações, estreitamente relacionadas com a proposta teórico-metodológica e, conseqüentemente, com o processo de ensino-aprendizagem, deverão estar objetivamente expostas nos programas das disciplinas. Todos os planos de curso deverão apresentar no mínimo duas (02) alternativas de avaliação, quando a disciplina for igual ou superior a 60 h/a (N1 e N2) e uma (01) quando, de carga horária de 30 h/a.

Podem ser utilizados como instrumentos de avaliação: apresentação de seminários, provas, além de relatórios decorrentes de atividades práticas ligadas a diferentes áreas abrangidas no curso. Esses instrumentos poderão integrar a avaliação de todas as disciplinas. Nesse processo, o aluno terá a oportunidade de pesquisar para apresentar os seminários, conhecer o conteúdo que se passa e ser capaz de dissertar em um espaço de tempo determinado (prova).

Em cada disciplina deverá ser aplicada uma prova objetiva/subjetiva, individual. No processo de avaliação do curso serão consideradas as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior que inclui o Censo da Educação Superior, a Avaliação das Condições de Ensino, a Avaliação Institucional, bem como o Exame Nacional de Desempenho

dos Estudantes, específico para avaliar os resultados do processo de ensino-aprendizagem na Educação Superior.

T. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação interna a ser instituída no Curso de Graduação em Saúde Coletiva terá como objetivo a permanente busca da melhoria da qualidade do curso. Acontecerá a cada dois semestres letivos, momento em que o aluno preencherá uma ficha relacionada à disciplina, professor e aluno. Em outro momento, com elementos referentes à organização e funcionamento do curso, a ser preenchida por professores e alunos.

U. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE

A avaliação do desempenho docente, que envolve também a pesquisa e a extensão, dar-se-á de três formas:

1. Após ministrar cada disciplina, o coordenador do colegiado de curso, de posse de um instrumento (formulário), procederá, junto aos alunos, à avaliação do curso realizado, pois os alunos, anonimamente, preencherão o referido formulário, cujos dados devem ser sistematizados e os resultados, encaminhados ao docente pelo coordenador do colegiado para que este possa fazer os ajustes necessários na relação ensino-aprendizagem.

3. A auto-avaliação docente, será realizada através de instrumento específico, onde o docente avaliará seu desempenho nas atividades realizadas em cada disciplina ministrada. Esta avaliação permitirá ao docente propor mudanças em relação à disciplina(s) e também comparar sua visão em contraposição à avaliação realizada pelos alunos.

2. Por meio do relatório das atividades realizadas semestralmente pelos docentes, ficando a cargo da diretoria do Centro, em regime de Conselho, propor os devidos ajustes.

V. NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

i. Recursos Humanos

Haverá necessidade de contratação de profissionais para compor o quadro de docentes do curso. O quadro docente atual atenderá parcialmente os períodos iniciais, sendo necessária a contratação de três docentes a cada ano.

Para estruturação da coordenação, será necessário pelo menos 01 (um) técnico administrativo para atender as atividades de secretaria.

ii. Estrutura Física

Atualmente está disponível no Bloco de Medicina uma sala onde funcionará, provisoriamente, a coordenação do curso. No entanto, faz-se necessário a construção de 2 salas para professores, uma sala para Coordenação e Secretaria do Curso, além do mobiliário para organização dos espaços.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PAIM, J. S. O objeto e a prática da Saúde Coletiva: O Campo demanda um novo profissional. Salvador: ISC/UFBA, 2002.
 - TEIXEIRA, C. F. Graduação em Saúde Coletiva: Antecipando a formação do sanitarista. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v7, n13, 2003.
 - PAIM, J. S. & TEIXEIRA, C. F. Configuração institucional e gestão do Sistema Único de Saúde: Problemas e desafios. Ciência e Saúde Coletiva, 2007.
 - <http://www.isc.ufba.br/graduacao/graduacao.asp> acesso em 15 e 16 de março de 2008. As 10:30h e 16:30h.
 - PERRENOUD, Philippe. Avaliação: uma excelência à regulação das aprendizagens. São Paulo : Artmed, 1999.
-